

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Leandro Carlos Oliveira Sales

**Apropriação e uso dos resultados do SPAECE:** o caso da escola Antônio Sabino  
Guerra

JUIZ DE FORA  
2019

Leandro Carlos Oliveira Sales

**Apropriação e uso dos resultados do SPAECE: o caso da Escola Antônio Sabino  
Guerra**

Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

JUIZ DE FORA  
2019

**Leandro Carlos Oliveira Sales**

**Apropriação e uso dos resultados do SPAECE: o caso da Escola Antônio Sabino  
Guerra**

Dissertação apresentada como requisito para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello – Orientadora  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Membro externo  
Instituição

---

Membro externo  
Instituição

Dedico este trabalho ao meu filho João Miguel e para todos que sempre me incentivaram e torceram pelo meu sucesso.

## **AGRADECIMENTOS**

Não há dúvidas de que nossa caminhada é uma escolha feita por nós, é nossa responsabilidade. Não há dúvidas também que, sem o apoio que encontramos pelo caminho, desde o início até o final dele, dificilmente conseguiríamos percorrê-lo. Nenhuma folha cai de uma árvore sem a permissão de Deus. Por isso, agradeço primeiro a Ele, que me permitiu percorrer o caminho que escolhi, me iluminando e guiando.

Agradeço, de forma muito especial, à minha mãe Fátima e à minha irmã Lyllian, que, em um momento bastante turbulento da vida pessoal, ocorrido durante um dos períodos mais delicados desse mestrado, me acolheram de braços abertos, me cercaram de amor e foram o meu Porto Seguro.

Agradeço ao meu filho João Miguel, que, em sua inocência, com o seu sorriso e os “te amo, papai”, sempre deixou a minha vida mais colorida e feliz.

Agradeço à Professora Hilda Micarello por sua orientação. Certamente aprendi muito com as suas observações e a sua experiência.

Agradeço aos professores Wagner e Tanure pelas observações feitas na banca de qualificação.

Agradeço aos Agentes de Suporte Acadêmico, que nos acompanharam durante as disciplinas. Dedico um agradecimento mais que especial à ASA Luísa Vilardi, pela dedicação, observações, balões no texto, ligações, incentivos e por ter me acompanhado durante o desenrolar dessa pesquisa, sendo a primeira pessoa a me dizer que eu tinha um caso e que não tinha dúvidas de que eu faria minha defesa dentro do prazo.

Agradeço à Secretaria de Educação do Estado do Ceará, em especial ao ex-secretário Idilvan Alencar, pela coragem e pelo investimento feito, visando a melhoria da qualidade do ensino em nosso estado.

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pelo compromisso e pela destreza com a qual conduz o Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Agradeço aos meus colegas da turma de 2017 pela parceria, pela troca de experiência e pela união, que sempre foi um ponto forte.

Agradeço aos coordenadores e professores da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra, que se propuseram a participar dessa pesquisa e me ajudaram, com suas respostas, a conquistar o título de Mestre.

Concordo em que talvez não haja maior alegria na vida do que encontrarmos meios para vencermos nossas fraquezas. Nós todos conhecemos a embriaguez da vitória e a agonia da derrota. Encontramos um pouco de loucura e alguma crença em nós mesmos, podemos dar grandes passos na direção da conquista de nossos objetivos. O maior fracasso é não tentar. Muitos, com certeza, desistiram quando, com um pouco mais de persistência, teriam chegado lá. Quase sempre, quando tudo parece perdido, quando tudo indica fracasso, nesse momento abre-se o caminho (Leo Buscaglia).

## RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, buscou compreender os possíveis usos pedagógicos dos dados das avaliações como ferramenta para a melhoria da aprendizagem na Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra. A questão que dá origem a esta pesquisa parte da necessidade de se buscar meios que favoreçam a apropriação dos resultados das diversas avaliações, sejam internas ou externas à escola, de modo que possam ser utilizados, de maneira adequada, como subsídio para o preparo das aulas, promovendo uma escola que possa ser justa e conduza, com equidade, o acesso ao conhecimento. Autores como Dubet (2004), que trata da escola das oportunidades, além de Perrenoud (1999), Soligo (2010), Christophe (2015), Machado (2012), Alavarse *et al* (2013), Blasis (2013) foram os aportes teóricos utilizados neste trabalho. Assumimos como objetivo geral analisar como os professores e a equipe gestora da escola pesquisada se apropriam dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Além disso, definimos como objetivos específicos: a) analisar as ações voltadas à apropriação dos resultados de avaliações externas promovidas pela escola e como os professores percebem essas ações; b) compreender como os professores percebem a relação entre os resultados das avaliações externas à escola e o planejamento do trabalho pedagógico; c) e propor ações que permitam otimizar o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelos professores da escola, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos estudantes. É, portanto, uma pesquisa que tem como foco a gestão pedagógica da escola, voltada para a reestruturação da concepção de igualdade, com base em evidências produzidas pelo SPAECE. Por contribuir com a compreensão de fenômenos sociais e políticos, esta pesquisa é um estudo de caso, que é uma metodologia adequada à consecução dos objetivos aqui apresentados. Como instrumentos de coleta de dados, foram feitas entrevistas semiestruturadas com os membros da coordenação escolar, além da aplicação de questionários aos professores da escola pesquisada. A partir desses instrumentos, percebeu-se que os docentes têm uma percepção pouco realista do desempenho dos estudantes, dificultando a transformação dos dados das avaliações em intervenções pedagógicas eficazes. Por outro lado, os coordenadores percebem o SPAECE como um importante subsídio para o planejamento das atividades



escolares. No entanto, eles precisam ser mais propositivos, contribuindo, assim, com o trabalho docente. Com base no resultado da pesquisa de campo, foi traçado um Plano de Ação Educacional (PAE), que, resumidamente, propõe um melhor preparo da equipe gestora para a realização de oficinas com os docentes, no intuito de haver uma melhor apropriação e o conseqüente uso pedagógico dos dados das avaliações.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Uso dos dados. Ensino Médio.

## ABSTRACT

This dissertation, developed within the scope of the Professional Master's Course in Management and Evaluation of Public Education of the Federal University of Juiz de Fora, sought to understand the possible pedagogical uses of evaluation data as a tool to improve learning in the Antonio Sabino Guerra High School. The question that gives rise to this research starts from the need to find means that favor the appropriation of the results of the various evaluations, whether internal or external to the school, so that they can be used in an appropriate way, as a subsidy for class preparation, promoting a school that can be fair and leads, with equity, access to knowledge. Authors like Dubet (2004), who deals with the school of opportunities, Perrenoud (1999), Soligo (2010), Christophe (2015), Machado (2012), Alavarse et al (2013) and Blasis were the theoretical contributions used in this work. We assume as a general objective to analyze how the teachers and management team of the researched school appropriates the results of the Permanent System of Evaluation of Basic Education of Ceará - SPAECE and as specific objectives: analyze the actions aimed at appropriating the results of external evaluations promoted by the school and how teachers perceive these actions; to understand how teachers perceive the relationship between the results of evaluations external to the school and the planning of the pedagogical work; and propose actions to optimize the use of the results of the external evaluations by the management team and the teachers of the school, contributing to the improvement of student learning. It is, therefore, a research that focuses on the pedagogical management of the school, focused on the restructuring of the conception of equality, based on evidence produced by SPAECE. For contributing to the understanding of social and political phenomena, this research is a case study, which is a methodology adequate to the achievement of the objectives presented here. As instruments of data collection, semi-structured interviews with the members of the school coordination were done, besides the application of questionnaires to the teachers of the researched school. From these instruments, it was noticed that the teachers have an unrealistic perception of the performance of the students, making it difficult to transform the evaluation data into effective pedagogical interventions. The coordinators perceive SPAECE as an important subsidy for the planning of school activities, however they must be more proactive in the contribution to the teaching work. Based on the results of the field research, an Educational Action Plan (PAE) was

drawn up, which briefly proposes a better preparation of the management team to carry out workshops with teachers in order to have a better ownership and consequent pedagogical use of the evaluation data.

Keywords: School Management. Use of data. High school.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Dimensões Corresponsáveis pelo Desempenho dos Estudantes.....	83
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de Alunos das Escolas de Origem X Nível de Proficiência – Língua Portuguesa 9º Ano .....	38
Gráfico 2 - Percentual de Alunos das Escolas de Origem X Nível de Proficiência – Matemática 9º Ano .....	39
Gráfico 3 - Resultados Internos – EEM Antônio Sabino Guerra (2013-2017).....	40
Gráfico 4 - Resultados por Série – EEM Antonio Sabino Guerra – 2017.....	40
Gráfico 5 - Percentual de Alunos por Acerto/Descritor na Avaliação Diagnóstica – Língua Portuguesa - 1ª Série – EEM Antonio Sabino Guerra .....	42
Gráfico 6 - Percentual de Alunos por Acerto/Descritor na Avaliação Diagnóstica – Matemática – 1ª Série – EEM Antônio Sabino Guerra.....	43
Gráfico 7 - Série Histórica – Proficiência da CREDE 7 e Escolas sob sua jurisdição - Língua Portuguesa.....	44
Gráfico 8 - Série Histórica – Proficiência da CREDE 7 e Escolas sob sua jurisdição - Matemática .....	45
Gráfico 9 - Percentual de Alunos da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra por Nível Proficiência no período de 2011 a 2017 na disciplina de Língua Portuguesa.....	46
Gráfico 10 - Percentual de Alunos da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra por Nível Proficiência no período de 2011 a 2017 na disciplina de Matemática.....	46
Gráfico 11 - Proficiência SPAECE 2017 – Por Turma .....	47
Gráfico 12 - Distribuição do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência e por turma da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra – SPAECE 2017 – Língua Portuguesa.....	48
Gráfico 13 - Distribuição do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência e por turma da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra – SPAECE 2017 – Matemática.....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Professores da Escola Antônio Sabino Guerra por Disciplina X Formação X Vínculo X Tempo de Serviço na Instituição.....	34
Quadro 2 - Quantidade de Alunos X Escola de Origem X Proficiência – 2017 .....	38
Quadro 3 - Grau de concordância dos professores sobre a relevância e a apropriação dos resultados do SPAECE.....	62
Quadro 4 - Percepção dos professores sobre seu planejamento e o desempenho dos estudantes.....	64
Quadro 5 - Fontes de consulta para o planejamento dos professores, em ordem de prioridade .....	65
Quadro 6 - Percepção dos professores sobre a divulgação dos resultados do SPAECE.....	66
Quadro 7 - Como os professores utilizam os dados do SPAECE .....	67
Quadro 8 - Síntese das ações a serem desenvolvidas durante a execução do Plano de Ação Educacional.....	81

## LISTA DE ABREVIATURAS

ANEB	Avaliação Nacional da Educação Básica
ANRESC	Avaliação Nacional do Rendimento Escolar
BIRD	Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CREDE	Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação
EEM	Escola de Ensino Médio
EM	Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDE	Índice de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
JF	Jovem de Futuro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NTPPS	Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais
OCDE	Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico
PAIC	Programa Alfabetização na Idade Certa
PCA	Professor Coordenador de Área
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PPDT	Projeto Professor Diretor de Turma
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SEDUC	Secretaria de Educação do Estado do Ceará
SGP	Sistema de Gestão de Projetos
SIGE	Sistema Integrado de Gestão Escolar
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

## SUMÁRIO

	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
<b>1</b>	<b>AVALIAÇÃO EXTERNA: DA POLÍTICA NACIONAL AO CONTEXTO ESCOLAR</b> .....	20
1.1	POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL .....	21
1.2	O SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ – SPAECE .....	24
1.3	APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS NO ESTADO DO CEARÁ.....	27
1.4	A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO SABINO GUERRA .....	31
1.4.1	<b>Contextualizando a Escola</b> .....	31
1.4.2	<b>O Corpo Docente</b> .....	34
1.4.3	<b>O Corpo Discente</b> .....	36
1.4.4	<b>As avaliações: Internas e Externas</b> .....	39
1.4.5	<b>Outras Evidências</b> .....	49
<b>2</b>	<b>A APROPRIAÇÃO E O USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO SABINO GUERRA</b> .....	52
2.1	APROPRIAÇÃO E USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES - REFERENCIAL TEÓRICO .....	52
2.2	PERCURSO METODOLÓGICO .....	59
2.3	ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA .....	60
2.3.1	<b>Análise dos questionários aplicados aos professores</b> .....	61
2.3.2	<b>Análise das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos coordenadores da escola</b> .....	68
2.4	CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE DOS DADOS .....	74
<b>3</b>	<b>PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS</b> .....	78
3.1	IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE) .....	79
3.2	DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE .....	83
3.2.1	<b>Ação 1: Reunião com a equipe gestora e professores para a apresentação dos resultados da pesquisa e para a discussão sobre a implementação do Plano de Ação Educacional</b> .....	84



<b>3.2.2 Ação 2: Envio à CREDE de proposta de inclusão de um momento de formação durante as visitas mensais do Superintende à escola, que trate sobre didática e metodologias de ensino e aprendizagem para o ensino médio .....</b>	<b>84</b>
<b>3.2.3 Ação 3: Realização de oficinas e encontros pedagógicos de formação com os professores da escola para a apropriação e uso pedagógico dos resultados do SPAECE.....</b>	<b>85</b>
<b>3.2.4 Ação 4: Monitoramento e avaliação do Plano de Ação Educacional .....</b>	<b>86</b>
<b>3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE ...</b>	<b>86</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>87</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>90</b>
<b>APÊNDICE A – Modelo de entrevista semiestruturada com os coordenadores pedagógicos da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra.....</b>	<b>95</b>
<b>APÊNDICE B – Modelo de questionário aplicado aos professores da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra.....</b>	<b>97</b>
<b>APÊNDICE C – Descrição dos padrões de desempenho do SPAECE em Língua Portuguesa e Matemática – 3ª Série do Ensino Médio .....</b>	<b>101</b>

## INTRODUÇÃO

Atuo como gestor escolar desde 01 de julho de 2013. Durante esses 5 anos, venho tendo a percepção de que os resultados divulgados de avaliações em larga escala, tanto nacionais – Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), quanto estaduais – Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), ou mesmo das avaliações internas à escola, não trazem, tanto aos docentes, quanto ao núcleo gestor da escola onde atuo, reflexões mais significativas sobre os processos de ensino e aprendizagem. Não há uma discussão mais aprofundada sobre o tema, e esses resultados não embasam o planejamento escolar, perdendo-se a oportunidade de trazer mais significado a essas avaliações no âmbito da escola, além de, com base nesses dados, haver maior orientação das ações pedagógicas.

As pautas e relatórios dos encontros semanais dos docentes, bem como as listas de frequência, em que constam os participantes desses encontros, indicam que o tema “apropriação dos resultados do SPAECE” aparece nesses momentos de estudo e são do conhecimento dos professores, que são frequentes nos encontros. Tais momentos com os professores são antecedidos por uma reunião do Núcleo Gestor<sup>1</sup>, sempre às segundas-feiras, quando é elaborada a pauta da semana na escola e são discutidos os assuntos a serem tratados nos momentos de formação docente. Os encontros estão registrados em relatórios, que são arquivados na coordenação da escola.

Em um desses encontros de formulação de pauta, questionei, não na condição de pesquisador, mas na de diretor da escola, aos coordenadores, como eles lidavam com os dados obtidos a partir dos resultados do SPAECE e como os professores, na visão deles, se apropriavam dessas informações para planejarem as suas aulas. Posteriormente, os professores foram também questionados, pelos coordenadores, sobre o assunto. De modo geral, eles apontaram a avaliação como um mecanismo de criação de políticas públicas ou, simplesmente, como forma de o aluno ganhar um computador (Prêmio aprender pra valer – Lei nº 14.190 de 30 de julho de 2008). Essas respostas, dadas sobretudo pelos docentes, e que aparecem nos relatórios dos encontros, indicam que há a necessidade de se debruçar sobre o tema, de modo que

---

<sup>1</sup> Núcleo Gestor é a equipe que gerencia a escola e é composta pelo diretor e os coordenadores pedagógicos.

as informações do SPAECE e de outras avaliações sejam significativas, permeiem o planejamento e, conseqüentemente, lhes tragam mais significado.

Discutir sobre apropriação de resultados de avaliações e como essas informações podem ter influência na sala de aula direciona o profissional da escola à reflexão sobre os usos pedagógicos dos dados, sobrepondo-se à frieza dos números e trazendo sentido às avaliações, sejam internas ou externas. Dessa forma, perde-se a ideia de que essas informações sejam um ponto de chegada e percebendo-as como ponto de partida. Assim, é importante *compreender quais os possíveis usos pedagógicos dos dados de avaliações como ferramenta para a melhoria da aprendizagem na Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra*. Tal entendimento nos deu um norte para os rumos desta dissertação, afinal, para se traçar um planejamento eficiente, faz-se necessário municiar-se de informações que possam subsidiar o fazer pedagógico. Nesse contexto, apropriar-se dos resultados do SPAECE, do SAEB, além daqueles oriundos das avaliações internas, torna-se condição relevante para o desenvolvimento da gestão eficaz dos processos de aprendizagem na escola. Para tanto, é fundamental percebê-los como indicadores que permitam analisar o trabalho feito na escola, além de compartilhá-los com professores, de modo que possam impactar na sala de aula.

O desafio de analisar e refletir sobre o uso dos dados, sejam eles das avaliações internas ou externas, e suas possibilidades pedagógicas, não cabe somente ao gestor da escola. Pelo contrário, é fundamental que o professor, por estar ligado diretamente ao aluno, utilize tais informações, já que elas são pertinentes. A partir delas, ele poderá planejar as suas atividades.

Um planejamento bem realizado e executado permite que os estudantes não sejam treinados especificamente para qualquer tipo de avaliação, mas que eles possam ser preparados por meio de uma efetiva apropriação dos conteúdos, tendo, como consequência, uma melhor nota nesses testes. Para que isso ocorra, é necessário que esses estudantes enxerguem a relevância dos conteúdos com os quais estão trabalhando. Dubet (2004) trata da necessidade de a escola levar em conta as desigualdades reais e procurar compensá-las, na busca de se obter mais justiça. Esse pensamento nos remete à ideia de que as avaliações, sejam internas ou externas, são um valioso instrumento para a percepção da apropriação dos conhecimentos, de modo a promover maior equidade. Nesse sentido, não se justifica

que a escola promova uma divisão entre os alunos, a partir de melhores ou piores notas, ou ainda a exclusão de certos conteúdos, por não serem constantes nos testes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, em seu artigo 21, aponta o ensino médio como parte da educação básica e, assim sendo, deve possuir característica universal. Esse caráter universal, previsto na lei, não vem sendo cumprido, visto que, conforme consta no observatório do PNE<sup>2</sup>, em 2015, apenas 62,7% dos jovens, entre 15 e 17 anos, estavam matriculados no ensino médio. Além disso, somente 84,3% dos jovens dessa mesma faixa etária estavam matriculados na escola, em qualquer etapa ou modalidade de ensino. Ainda de acordo com o site, cerca de 1,5 milhão de jovens, com idade para cursar o ensino médio, estão fora do sistema escolar. Esse dado aponta estagnação na matrícula dessa etapa, já que, em 2007, o percentual de jovens matriculados na escola, também entre 15 e 17 anos, era de 82,1%.

A população entre 25 e 64 anos também apresenta dados preocupantes, visto que, de acordo com o estudo *Um olhar sobre a educação*, divulgado em 11 de setembro de 2018 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, 52% dos brasileiros nessa faixa de idade não concluíram o ensino médio. Esse contexto aponta para a necessidade de mudanças que viabilizem o cumprimento da legislação e que tragam mais significado para o ensino médio, tornando-o uma etapa da educação básica mais inclusiva.

É importante que se abra um espaço, na escola, para a promoção do diálogo, assim como para a análise coletiva dos dados sobre a aprendizagem dos estudantes, garantindo a possibilidade de conhecimento, interpretação e uso dos dados produzidos pelas avaliações pela equipe escolar. Partindo dessa apropriação, o núcleo gestor e os professores, a partir de seus contextos, podem utilizar essas informações, a fim de definir propostas que intentem a melhoria da aprendizagem dos estudantes, seguindo na contramão do pensamento de que a avaliação se trata apenas do estabelecimento de um número indicativo de uma nota. Gatti (2002) lembra que, como as nossas escolas emergiram sob a égide da preparação de elites, a avaliação seletiva no cotidiano escolar se firmou, por centenas de anos, como cultura preponderante. A autora ainda observa que o fato de os processos avaliativos estarem sempre presentes no ambiente escolar, em todos os níveis, faz com que as pessoas

---

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: 10 maio 2019.

se reportem de imediato a esse tipo de avaliação, ao se falar em avaliação educacional, restringindo o seu significado.

Considerando o exposto, a questão que orienta a presente dissertação é **compreender como se dá, na escola de ensino médio Antônio Sabino Guerra, a apropriação, pelos professores de diferentes componentes curriculares, dos resultados das avaliações externas à escola, nomeadamente, SAEB e SPAECE.**

Para a realização do estudo, indica-se, como objetivo geral, analisar como os professores e equipe gestora da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra se apropriam dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Além disso, foram definidos, como objetivos específicos: (i) analisar as ações voltadas à apropriação dos resultados de avaliações externas promovidas pela escola e como os professores percebem essas ações; (ii) compreender como os professores percebem a relação entre os resultados das avaliações externas à escola e o planejamento do trabalho pedagógico; e (iii) propor ações que permitam otimizar o uso dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora e pelos professores da escola, contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

No primeiro capítulo da presente dissertação, é feita uma apresentação da natureza e função das avaliações externas, desde as políticas nacionais, até o impacto esperado dessas avaliações na construção de uma escola mais justa, que cumpra o seu papel de promover a aprendizagem dos estudantes.

No segundo capítulo, são analisados, com base nas percepções dos atores do contexto escolar e em diálogo com aspectos teóricos e com casos semelhantes àqueles tratados nesta dissertação, como é possível pensar estratégias para a apropriação dos resultados das avaliações externas pela escola.

Finalmente, no terceiro capítulo, é apresentado um Plano de Ação que possa auxiliar a equipe gestora e os professores da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra no planejamento de ações que levem à apropriação dos resultados das avaliações externas, assim como apoiar o planejamento na escola.

## **1 AVALIAÇÃO EXTERNA: DA POLÍTICA NACIONAL AO CONTEXTO ESCOLAR**

Neste capítulo, é apresentado o caso de gestão propulsor desta pesquisa, que busca compreender como se dá, na escola de ensino médio Antônio Sabino Guerra, a apropriação, pelos professores de diferentes componentes curriculares, dos resultados das avaliações externas à escola, nomeadamente, SAEB e SPAECE. Intenta-se compreender como a escola se apropria dos resultados das avaliações e como essas informações podem ser úteis no planejamento dos professores.

De início, apresentamos alguns aspectos da política de avaliação externa no Brasil, resgatando um pouco de sua história e apontando para a sua importância na promoção de uma escola mais justa, mais equânime. Tratamos da conferência de Jomtien, na Tailândia, no início dos anos 90 e da Declaração de Incheon, elaborada no Fórum Mundial de Educação, em 2015, na Coreia do Sul, onde a avaliação externa à escola foi debatida. Em seguida, é abordada a criação do INEP e do IDEB e, ainda, a Lei 9.394/96, na qual, entre outras coisas, é indicada a incumbência da União, em colaboração com os sistemas de ensino, de promover o processo nacional de avaliação do rendimento escolar.

Em seguida, discorreremos sobre o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, uma avaliação anual, implementada em 1992 pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), que tem como objetivo subsidiar a formulação, reformulação e monitoramento de políticas educacionais no estado, em conformidade com o previsto na Lei 9.394/96.

Mais adiante, tratamos da divulgação dos resultados das avaliações externas no Estado do Ceará, que se dá por meio de boletins informativos, bem como de encontros entre os coordenadores de regionais e diretores de escola.

Findando o capítulo 1, apresenta-se um panorama da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra, sendo contextualizado o campo da pesquisa. Para tanto, apresentamos o corpo docente e discente, tratamos das avaliações externas e de seus resultados, além de formas de apropriação pela escola e das evidências que motivaram este estudo.

## 1.1 POLÍTICA DE AVALIAÇÃO EXTERNA NO BRASIL

Pontual ou contínua, a avaliação só tem sentido se conduzir ao desenvolvimento do estudante. Isso porque, para que haja qualidade da educação, é necessário que exista aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação é a forma de se aferir se há qualidade na educação e de oferecer subsídios para se planejar ações que permitam alcançar essa qualidade. No entanto, é oportuno salientar que as avaliações e seus resultados não melhoram, por sua simples existência, a qualidade na educação. E esse ponto merece toda a atenção, especialmente ao considerar, segundo Rezende (2017), que não se realiza uma avaliação apenas com o intuito de avaliar, já que existem outros objetivos, como o uso de tais resultados para a reflexão, por parte de gestores e professores, dos processos pedagógicos que devem conduzir à aprendizagem. Além disso, deve-se avaliar se a aprendizagem está, de fato, ocorrendo. Daí, tem-se, em tese, um círculo virtuoso, que se inicia pela readequação da metodologia aplicada nos processos de ensino, tendo como base os dados das avaliações, de forma a promover a qualidade do ensino e a consequente melhoria dos resultados de aprendizagem.

O inciso VII do artigo 206 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) indica, como princípio para que o ensino seja ministrado, a garantia de padrão de qualidade. Assim, cabe ao poder público zelar pelo cumprimento dessa garantia. E um dos caminhos para se verificar se os alunos estão aprendendo é a avaliação educacional. Desse modo, o interesse pela avaliação sistêmica, no âmbito do Estado brasileiro, já se manifestava desde os anos 30, no período da vigência do Estado Novo. Devido às demandas em voga à época, que visavam atender à educação das massas e não apenas das elites, nasceram as primeiras iniciativas de avaliação educacional no Brasil. Pela Lei nº 378/37, motivada pelo movimento dos Pioneiros da Educação<sup>3</sup> e com o objetivo de fornecer informações aos serviços municipais, estaduais e particulares de educação, foi criado, em 1937, o Instituto Nacional de Pedagogia, hoje conhecido como INEP.

---

<sup>3</sup> Manifesto lançado em 1932, por um grupo de 26 educadores e intelectuais, que propunha princípios e bases para uma reforma do sistema educacional brasileiro. Redigido por Fernando de Azevedo, foi assinado, entre outros, por Anísio Teixeira, M. B. Lourenço Filho, Heitor Lira, Carneiro Leão, Cecília Meireles e A. F. de Almeida Júnior. (Disponível em: <http://www.fgv.br/CPDOC/BUSCA/dicionarios/verbete-tematico/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova>)

O instituto iniciou, de fato, as suas atividades no ano seguinte, com a publicação do Decreto-Lei nº 580 (CEARÁ, 1938), regulamentando a organização e a estrutura da instituição e modificando a sua denominação para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Conforme o decreto, cabia, ao instituto, a) organizar a documentação relativa à história e ao estado atual das doutrinas e técnicas pedagógicas; b) manter intercâmbio com instituições do País e do estrangeiro; c) promover inquéritos e pesquisas; e d) prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente dela, esclarecimentos e soluções sobre problemas pedagógicos. Em 1944, o instituto lança a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, na qual são publicadas todas as informações educacionais produzidas pela autarquia e que, ainda hoje, atende aos gestores, pesquisadores e estudiosos da educação.

Na década de 60, conforme Gatti (2002), surgiu, no Brasil, a preocupação específica com os processos avaliativos escolares, baseados em critérios mais claramente enunciados e em instrumentos que poderiam garantir, até certo ponto, o seu nível de realização, por meio do uso das técnicas chamadas de 'objetivas'.

Gatti (2002) lembra que, no início da década de 1970, os gestores públicos não se interessavam por uma avaliação sistemática do rendimento escolar dos alunos, uma vez que o foco era o gerenciamento do cotidiano da educação, comportamento típico para o período.

Em 1980, houve a primeira experiência de Avaliação do Rendimento Escolar da Educação Básica no Brasil, denominado Estudo do Rendimento Escolar da Zona Rural do Nordeste - EDURURAL/NE, realizado nos anos de 1981, 1983 e 1984, através de acordo firmado entre Ministério da Educação – MEC e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD, nas disciplinas de Português e Matemática. Foi a partir de estudos e pesquisas, além do planejamento, realizados desde então, conforme esclarece Waisenfisz (1991 *apud* COELHO, 2008), que se deram as bases para a elaboração da proposta de um sistema nacional de avaliação, ao final dos anos 1980, consolidando-se, em meados dos anos 1990, com a implantação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, que tem como objetivo realizar um diagnóstico do sistema educacional brasileiro.

O sistema teve a sua primeira aplicação em 1990, com a participação amostral de escolas que ofertavam as 1ª, 3ª, 5ª e 7ª séries do Ensino Fundamental em escolas públicas da rede urbana. Os estudantes foram avaliados em Língua Portuguesa,



Matemática e Ciências. As 5ª e 7ª séries também foram avaliadas em redação, e este formato se manteve na edição de 1993. A partir de 1995, foi adotada, pelo SAEB, a Teoria de Resposta ao Item – TRI, permitindo a comparabilidade entre os resultados das avaliações ao longo do tempo. Até aquele ano, o público alvo das avaliações se restringia às etapas finais dos ciclos de escolarização.

Ainda na década de 1990, ocorreu a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, que contou com a participação de diversos países, inclusive o Brasil. Nessa conferência, foi proclamada a Declaração de Jomtien, que estabeleceu como meta principal a universalização do acesso à educação. A declaração também aponta, em seu artigo 4, a necessidade de definir, nos programas educacionais, os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho. Esse documento inspirou estados, como Pernambuco, Ceará e São Paulo a criarem os seus próprios sistemas de avaliação da educação.

A partir de 2005, por força da Portaria Ministerial 931/2005, o sistema passou a ser composto por duas avaliações: Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), conhecida como Prova Brasil.

O resultado da Prova Brasil (desempenho), combinado à aprovação escolar (fluxo), dá origem a um único indicador de qualidade: o índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)<sup>4</sup>. Esse índice permite a identificação de redes e escolas públicas mais frágeis, partindo de critérios objetivos, dando subsídios à União para colaborar com os entes federados na promoção de uma maior equidade da educação e, conseqüentemente, alcançar o indicado na Constituição Federal de 1988, que, em seu artigo 211, estabelece que a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios organizarão, em regime de colaboração, os seus sistemas de ensino.

Reforçando o papel da avaliação na melhoria da qualidade da educação nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96 (BRASIL, 1996) vem estabelecer, em seu artigo 9º, inciso VI, que a União deverá se incumbir de assegurar o processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino,

---

<sup>4</sup> O IDEB é um indicador de qualidade educacional que combina informações de desempenho em exames padronizados (Prova Brasil ou SAEB) – obtido por estudantes ao final das etapas de ensino – com informações sobre o rendimento escolar (aprovação).

objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino. Com base no previsto na LDB, Viana (2009, p. 13 *apud* SANTOS *et al.* 2015) aponta para a necessidade de “integrar a avaliação [...] ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos” (Viana, 2009 *apud* SANTOS *et al.*, 2015, p. 97).

No âmbito dos debates mais recentes sobre avaliação e qualidade da educação, em 2015, no Fórum Mundial de Educação, ocorrido na cidade de Incheon, na Coreia do Sul, foi elaborado o documento, conhecido como Declaração de Incheon. Mais precisamente no item 18 do referido documento, aponta-se a decisão de se desenvolver sistemas de monitoramento e avaliação nacionais abrangentes, de forma a produzir evidências sólidas que orientem a elaboração e desenvolvimento de políticas públicas e a gestão dos sistemas de educação, assim como também assegurem a prestação de contas à sociedade (UNESCO, 2015).

Na esteira desse debate, Brooke (2012) afirma que, para a melhoria dos resultados da educação, é preciso, além de outras coisas, criar os instrumentos de avaliação padronizados necessários. Dessa forma, será possível mensurar o desempenho dos alunos de forma rigorosa, em todas as áreas do currículo para as quais existam padrões de desempenho definidos. No início dos anos 90, mais precisamente em 1992, influenciada pela criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB, foi criado, pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, que hoje avalia, no ensino fundamental, 2º, 5º e 9º ano e, no ensino médio, a 3ª série.

Na seção a seguir, descreveremos esse sistema de avaliação externa, abordando como se deu a inserção do SPAECE nesse quadro mais geral da implementação das avaliações em larga escala na realidade educacional brasileira, além de apresentar as políticas que nasceram a partir dessa avaliação.

## 1.2 O SISTEMA PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CEARÁ – SPAECE

No âmbito do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, é aplicada, anualmente, uma avaliação com questões de Língua Portuguesa e Matemática aos estudantes da 3ª Série do ensino médio. Como já dito,

o SPAECE foi implementado em 1992 pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), com o intuito de fornecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento das políticas educacionais do Ceará, bem como promover um ensino de qualidade e equânime para todos os alunos da rede pública do estado. Inicialmente, de acordo com Gremaud (2009 *apud* SILVA, 2014), esse sistema era chamado de Avaliação do Rendimento Escolar dos Alunos de 4ª e 8ª Séries". Mais tarde, recebeu o nome de "Avaliação das quartas e oitavas" e, posteriormente, de Avaliação da Qualidade do Ensino.

Em 2000, por força da Portaria nº 101 (CEARÁ, 2000), a avaliação foi oficialmente denominada de Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará - SPAECE, com base na LDB/96.

Inicialmente, o SPAECE avaliava apenas os estudantes da 4ª e 8ª séries do ensino fundamental da capital, Fortaleza. Outros municípios foram inseridos na avaliação a partir de 1993 e, em 2001, foi incluída a 3ª série do ensino médio. Posteriormente, em 2007, com a implementação do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), a Secretaria da Educação incorporou, ao SPAECE, a avaliação da alfabetização, criando o SPAECE-Alfa, ao mesmo tempo em que, no ensino médio, expandiu a avaliação para as três séries. Em 2010, foi a vez dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), tanto do ensino fundamental, quanto médio, serem incluídos na avaliação.

Em 2013 e 2014, no âmbito do SPAECE, além das avaliações censitárias para algumas etapas, houve avaliação amostral em outras. Em 2015, na 3ª série do ensino médio, foram avaliados apenas os alunos das escolas do 2º ciclo do programa Jovem de Futuro<sup>5</sup>. Em seu desenho mais recente, desde a edição de 2016 do SPAECE, são avaliados o 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental, a 3ª série do ensino médio e o 2º período da EJA do ensino médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, ficando o SPAECE, assim, no caso do 5º e 9º anos do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio, avaliando as mesmas turmas da Prova Brasil/SAEB.

O SPAECE mantém, como objetivo central, apresentar uma análise detalhada sobre as condições educacionais do estado, permitindo que a Secretaria tome decisões e implemente políticas fundamentadas e eficazes, no sentido de elevar a qualidade e garantir a equidade da oferta educacional (CEARÁ, 2017).

---

<sup>5</sup> Tecnologia educacional desenvolvida pelo Instituto Unibanco para estimular o aprimoramento contínuo da gestão escolar.

A partir do SPAECE, surgiram outras iniciativas, que tomam como base os resultados das avaliações e se mostram como incentivo para o crescimento das escolas, com base na apropriação dos resultados do Programa. Uma delas é o Prêmio Escola Nota 10, que objetiva a valorização da gestão educacional, com foco na aprendizagem, servindo como estímulo ao desenvolvimento das escolas, uma vez que as induz a melhorarem os seus resultados e apoia aquelas com menores índices. A premiação, que é da ordem de R\$ 2.000,00 (dois mil reais) por aluno, é direcionada a até 150 escolas públicas com melhores resultados no 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental nas avaliações do SPAECE. Essas 150 escolas com melhores resultados passam também a apoiar as 150 escolas com piores resultados, que também recebem um aporte financeiro, nesse caso, de R\$ 1.000,00 (mil reais) per capita, para a implementação de um plano de melhoria. A ideia é oportunizar às escolas premiadas o desenvolvimento de ações de cooperação técnico pedagógica às escolas com piores resultados, além de estimular as escolas premiadas a manter um trabalho de qualidade educacional.

Outra política decorrente do SPAECE é o Prêmio Aprender pra Valer. Este, no âmbito do ensino médio, etapa em que se insere a nossa pesquisa, foi criado em 2008, por força da Lei nº 14.190 de 30 de julho de 2008, para desenvolver ações estratégicas complementares para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos do ensino médio. O prêmio visa à elevação do desempenho acadêmico dos alunos do ensino médio, com vistas ao alcance dos níveis de proficiência adequados nos componentes curriculares avaliados pelo SPAECE. Para fazer jus à premiação, um notebook, os alunos devem figurar no padrão de desempenho adequado, na avaliação do SPAECE, em Língua Portuguesa e em Matemática.

Se considerarmos que, de posse de informações relevantes sobre os resultados das avaliações, sejam internas ou externas, o professor e a escola podem planejar e executar ações pontuais direcionadas ao enfrentamento das dificuldades desses alunos, podemos, então, considerar também que, nessas condições, a partir dessas ações, mais estudantes da escola estariam aptos a receber a premiação. No entanto, convém lembrar que, de acordo com Dubet (2008, p. 31)

Em função de sua política e de suas tradições, cada sistema escolar pode estar mais ou menos próximo de um ideal puro de igualdade das oportunidades, mas nenhum consegue verdadeiramente se proteger da influência das desigualdades sociais sobre as desigualdades

escolares. A igualdade das oportunidades não produz, portanto, a igualdade dos resultados.

Uma boa forma de compreendermos, na prática, essa afirmação de Dubet (2008), é lembrarmos que, em 2017, 20.155 estudantes das escolas públicas estaduais do Ceará receberam a premiação referente a 2014, e 20.430, referente a 2015. Este é um número relevante, mas que não significa, necessariamente, a melhoria na qualidade do processo educativo, visto que apenas 8,1% dos estudantes no estado do Ceará, em 2014, estavam no nível de proficiência adequado, no SPAECE, em Matemática; e 9,4%, em Língua Portuguesa no SPAECE. Além disso, 75,8% dos alunos estavam nos níveis muito crítico ou crítico em Matemática, e 57,2% estavam nesses mesmos níveis em Língua Portuguesa.

A partir desses dados, pode-se inferir que o processo de ensino não foi equânime, visto que mais da metade dos estudantes estão nos níveis mais baixos de proficiência. Isso indica que ainda são necessárias ações que contribuam para que os resultados das avaliações possam auxiliar, de forma mais efetiva, na melhoria das condições de aprendizagem dos estudantes

Feito esse breve panorama sobre o SPAECE, seu histórico e programas que foram implementados a partir dele, veremos, na próxima seção, como se dá a apropriação dos resultados dessa avaliação no estado do Ceará.

### 1.3 APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS NO ESTADO DO CEARÁ

Até chegar à escola, os dados produzidos pelas avaliações em larga escala percorrem um caminho e, ao longo dele, ganham novos significados. De posse das informações do SPAECE, a Secretaria de Educação do Estado – SEDUC, em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora CAEd/UFJF, na intenção de possibilitar às escolas a apropriação dos resultados de cada aluno avaliado, lançam, anualmente, o ‘Boletim do Sistema’, nas versões online e impressa, que traz informações do SPAECE relativas ao ano anterior.

Esse boletim traz, além da proficiência<sup>6</sup> detalhada por regional, informações sobre a trajetória da avaliação em larga escala no estado, além de um roteiro de ação,

---

<sup>6</sup> A proficiência de um aluno é a síntese numérica de seu nível de domínio em uma competência. Trata-se do resultado puro e simples da aplicação da Teoria de Resposta ao Item.

em que se apresentam propostas de uso dos resultados das avaliações em larga escala e dos indicadores educacionais pelas equipes gestoras e pelos professores, com o propósito de construção de uma agenda de ações com impacto no ensino e na aprendizagem.

A partir desses dados, a SEDUC convoca os coordenadores da Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) de todas as suas regionais, para uma reunião denominada Comitê de Coordenadores, que ocorre mensalmente. Nela, essas informações são analisadas por regional. A seguir, em efeito cascata, as regionais convocam os seus diretores escolares e coordenadores pedagógicos de suas escolas, a fim de replicar as informações obtidas e, dessa vez, aprofundar a análise das informações por escola.

Nesse Comitê Regional de Diretores e Coordenadores Escolares, de modo particular na CREDE 7, na qual está inserida a escola que é o campo da presente pesquisa, os dados das avaliações externas são apresentados, e as escolas com maior crescimento apresentam algumas práticas responsáveis pela melhoria dos resultados. Por sua vez, a orientação é que os gestores escolares, nos momentos de estudo com os professores nas escolas, discutam esses dados, analisando-os, inclusive, estudante por estudante. No caso do EM, essa análise, apesar de não contribuir com o desempenho futuro do aluno que já saiu da escola, uma vez que a avaliação é feita com os estudantes da 3ª série, serve de fundamento para que haja, caso necessário, correções de rotas, nos processos pedagógicos da escola, que incidem sobre os alunos ingressantes no ensino médio ou que o estejam cursando.

Como parte dessa estratégia de análise e correção de rotas, há, entre a Secretaria de Educação do Estado e o Instituto Unibanco, uma parceria para o fortalecimento de um circuito de gestão, que é o método que concretiza a Gestão Escolar para Resultados de Aprendizagem. Esse circuito é inspirado no PDCA (*plan, do, check, act*), que, em português, significa: planejar, executar, checar e atuar/ajustar. Tal percurso permite orientar e organizar os processos, responsabilidades e atividades da gestão escolar em todas as instâncias (escolas, regionais e secretarias), bem como criar procedimentos para a conexão entre essas instâncias.

O processo se inicia a partir da meta a ser alcançada no IDE-Médio<sup>7</sup>, estabelecida para a escola com o envolvimento do Instituto Unibanco e da SEDUC. A partir do estabelecimento dessa meta, é realizado, pelo núcleo gestor e professores, um diagnóstico da situação, seguido da elaboração de um planejamento e do início da execução de um plano de ação, sempre com o envolvimento do Superintendente<sup>8</sup> responsável por acompanhar a escola. Em seguida, conforme o ciclo PDCA, há um monitoramento, também executado pelo núcleo gestor, professores e a superintendência, de forma que sejam analisados os resultados e, se necessário, haja a correção das rotas.

O fortalecimento do circuito de gestão se dá por intermédio do Programa Jovem de Futuro (JF), que é uma tecnologia educacional desenvolvida para estimular o aprimoramento contínuo da gestão escolar, com o objetivo de melhorar os resultados de aprendizagem dos estudantes, oferecendo diferentes instrumentos, como: assessoria técnica, formações, análises de dados e o apoio de sistemas tecnológicos, especialmente desenvolvidos para ele e que dão suporte ao trabalho de gestão das escolas e das redes de ensino.

A Superintendência Escolar, parte integrante do Programa Aprender Pra Valer, contemplado na Lei nº 14.190 (CEARÁ, 2008), tem como um de seus objetivos: promover, na escola, um circuito permanente de reflexão e ação em torno de seus indicadores, metas, processos e instrumentos de gestão. Por isso, tal programa está diretamente ligado ao Jovem de Futuro, consistindo em um serviço que busca, através de uma ação dinamizadora, desenvolver estratégias de acompanhamento e monitoramento à gestão escolar, com foco no aperfeiçoamento pedagógico e na melhoria da aprendizagem dos estudantes. A atuação da Superintendência Escolar, portanto, é embasada em uma concepção de gestão escolar que prevê diretores engajados e mobilizadores de equipes colaborativas. Em tais equipes, por sua vez, cada um se responsabiliza pela qualidade do ensino oferecido, pelo desempenho satisfatório dos estudantes e pelos resultados globais da escola.

---

<sup>7</sup> Índice similar ao IDEB, que leva em consideração a taxa de aprovação nas três séries do ensino médio, bem como as proficiências em língua portuguesa e matemática das avaliações do SPAECE. Há uma meta específica para a Secretaria de Educação, uma para cada CREDE, e, também, para cada escola.

<sup>8</sup> Profissional lotado na Coordenadoria Regional, responsável por acompanhar e apoiar a gestão das escolas estaduais.

Dentro desse circuito, são discutidos, com os gestores, os resultados do SPAECE, através de formações e encontros mensais, seja nas sedes das CREDEs, seja nos seminários com todos os diretores das escolas estaduais do Ceará, que acontecem anualmente. Além desses momentos, há também, pelo menos uma vez por mês, a visita do superintendente à escola, em que figuram, dentre os mais diversos assuntos pedagógicos, os indicadores produzidos pelas avaliações, além da orientação para o uso destes no processo de ensino. Um plano de ação é elaborado pelo núcleo gestor da escola, sob o acompanhamento do superintendente, e sistematizado em uma plataforma online, denominada Sistema de Gestão de Projetos (SGP)<sup>9</sup>, responsável por automatizar uma série de processos e procedimentos do Jovem de Futuro. Por meio dela, é feito todo o acompanhamento desse plano, sendo inseridos os dados da escola, como proficiência no SPAECE, taxa de aprovação, infrequência, aulas dadas e um diagnóstico de execução das ações planejadas.

O diferencial do SGP, para o SIGE Escola<sup>10</sup>, é que, neste último, são condensados dados internos que permitem o acompanhamento diário da situação dos alunos, por meio do preenchimento diário, no caso da escola pesquisada, com a migração das informações do diário online. Por outro lado, o SGP é específico para as ações relacionadas ao Jovem de Futuro, sendo apresentadas informações também relevantes sobre resultados de avaliações internas, além das externas.

Os resultados do SPAECE, até 2016, chegavam às escolas aproximadamente no meio do ano. Tal momento, por conta da proximidade da avaliação seguinte, já não era favorável a uma intervenção pedagógica que pudesse orientar uma possível melhora nos resultados dessa avaliação. A partir de 2017, esses dados começaram a chegar mais cedo, até que, em 2018, já na Jornada Pedagógica<sup>11</sup>, para iniciar o ano letivo, todas as escolas já tinham em mãos os resultados preliminares para planejar estrategicamente os caminhos a percorrer.

De posse das informações oficiais, também disponíveis no site do CAEd, o núcleo gestor da escola apresenta, para o coletivo de professores, os resultados e as

---

<sup>9</sup> [sgp.jovemdefuturo.org.br](http://sgp.jovemdefuturo.org.br) – Acesso restrito

<sup>10</sup> Sistema Integrado de Gestão Escolar. No SIGE, que tem acesso restrito, estão todas as informações referentes aos alunos e professores por escola.

<sup>11</sup> A Jornada Pedagógica, ou Semana Pedagógica, é uma ação coordenada pelo núcleo gestor que acontece em janeiro, em todas as escolas estaduais, uma semana antes do início do ano letivo. Nessa jornada, são discutidos, com os professores lotados na equipe daquele ano, os resultados do ano anterior. Além disso, é traçado o planejamento para o ano em curso.



metas postas, buscando refletir sobre a prática docente a partir daquelas informações. A CREDE, por meio do superintendente responsável pela escola, auxilia na reflexão acerca dessas informações junto aos professores.

Esses dados ficam expostos na sala dos professores, nas salas da direção e da coordenação, bem como no pátio da escola, além de, como já dito anteriormente, estarem disponíveis na internet.

Como é perceptível, há ações diversas com o intuito de tornar as avaliações externas parte da cultura e do processo de ensino nas escolas. Nesse sentido, elas são percebidas como subsídios para o planejamento de tais atividades. Entretanto, para que essa cultura se estabeleça, as escolas devem oferecer as condições necessárias para tal. Na intenção de refletir sobre essas condições na escola que é campo desta pesquisa, apresenta-se, a seguir, a Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra.

#### 1.4 A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO SABINO GUERRA

Nesta seção, apresentamos a escola de ensino médio Antônio Sabino Guerra, objeto desta investigação. Para tanto, é necessário contextualizar a sua estrutura física, formação do núcleo gestor, Projeto Político Pedagógico e currículo. Em seguida, descrevemos o corpo docente, tratando das disciplinas lecionadas e da formação dos professores. Continuando a seção, o corpo discente é visto a partir de seu perfil geográfico e econômico, bem como de suas escolas de origem e de seus resultados. Findando a seção, apresentam-se as evidências do caso de gestão em estudo.

##### 1.4.1 Contextualizando a Escola

A Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra, campo de realização da presente investigação, fica no município de Itatira, Sertão Central do Ceará. A cidade, segundo dados do IBGE, tem população estimada em 20.675 habitantes, e o IDH<sup>12</sup> é de 0,562, figurando como o 4º pior do Estado.

A instituição está sob a jurisdição da CREDE 7, situada na cidade de Canindé, a 100 km de Itatira. O prédio tem 40 anos e conta com 5 salas de aula, 1 laboratório

---

<sup>12</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano – IDH é calculado com base em dados econômicos e sociais. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total).

de informática, 1 sala de professores, 1 sala de multimeios, banheiros, cantina, salas de administração e quadra poliesportiva. Todos esses ambientes podem ser considerados adequados do ponto de vista espacial, no entanto, há a necessidade de algumas reformas pontuais.

O núcleo gestor é formado por um diretor, no cargo desde 01 de julho de 2013, aprovado em seleção pública<sup>13</sup>, eleito por voto direto e reeleito em 2018, além de três coordenadores escolhidos pelo diretor, a partir de um banco de recursos humanos. Em relação ao corpo docente, ele será abordado em um tópico especialmente destinado a este fim.

De acordo com seu Projeto Político Pedagógico, a escola tem a missão de assegurar e ministrar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e permanência de seus alunos, através de uma política de equidade entre todos, sem nenhum tipo de preconceito ou restrição, tendo como função essencial o processo de formação integral (PPP, 2016).

Ainda de acordo com o seu PPP, a escola aponta, como valores, a inovação, o respeito, a participação e a igualdade. Esses valores, aliados à missão, conduzem a escola para um currículo que transcenda as matérias/disciplinas organizadas em uma sequência lógica. Conforme o artigo 26 da LDB 9.394,

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (BRASIL, 1996, s.p.).

A mesma Lei, agora no inciso I do artigo 27, indica que a difusão de valores fundamentais ao interesse social e aos direitos e deveres dos cidadãos, assim como o respeito ao bem comum e à ordem democrática são as diretrizes que devem ser observadas pela educação básica.

Seguindo o que preconiza a legislação, além das disciplinas da base comum, a escola oferta a Formação para a Cidadania, através do Projeto Professor Diretor de

---

<sup>13</sup> Seleção Pública que se constitui da 1ª etapa do processo de escolha e indicação para o provimento dos cargos de diretor e de coordenador escolar, e como tal, visa à composição de um Banco de Gestores Escolares para o provimento dos cargos em comissão de diretor e de coordenador escolar das escolas da Rede Pública Estadual do Ceará (DOE 22/11/2017)

Turma – PPDT<sup>14</sup>, que visa à construção de uma escola que eduque a razão e a emoção (CEARÁ, 2011).

Outro componente curricular integrador é o Núcleo de Trabalho, Pesquisas e Práticas Sociais – NTPPS, trabalhado na escola desde 2014, de acordo com o PPP (2016). Esse componente é indutor de novas práticas e tem como finalidade o desenvolvimento de competências socioemocionais por meio da pesquisa, da interdisciplinaridade e do protagonismo estudantil. Para tanto, são disponibilizadas 160 horas/ano para o desenvolvimento de projetos orientados pelos professores da escola, trabalhando a escola e a família na 1ª série do EM; a comunidade, na 2ª série; e o mundo do trabalho, na 3ª série. Dessa forma, é proporcionada a interdisciplinaridade entre as atividades do núcleo e as áreas do conhecimento (CEARÁ, 2014). No final do ciclo, que se dá na 3ª série, intenta-se que o estudante conclua o ensino médio com um Projeto de Vida, que é construído ao longo dos três anos.

Assim desenhado, o currículo da EEM Antônio Sabino Guerra é, coletivamente, elaborado, analisado e repensado, buscando a execução de um trabalho construtivo, mais próximo possível da realidade social dos estudantes.

No entanto, cumprir tudo o que está previsto no PPP da escola está mais próximo da utopia. No que se refere à permanência, questões como o desemprego, a falta de oportunidade de chegar à escola, dentre outras, têm tornado cada vez mais desafiadora a tarefa de diminuir o abandono.

Trazer a comunidade para a escola também não se mostra como uma atividade simples, visto que, culturalmente, há uma espécie de transferência de responsabilidades por parte de algumas famílias para a escola e vice-versa.

Outro ponto que merece destaque é a falta de professores licenciados para ministrar algumas disciplinas do currículo, conforme veremos no próximo tópico, o que acaba por comprometer as suas práticas pedagógicas e, conseqüentemente, a aprendizagem dos estudantes.

---

<sup>14</sup> É um projeto em que um professor que ministre qualquer disciplina na turma assume o compromisso de se responsabilizar pelos alunos daquela turma. Ele também é responsável pela disciplina Formação para a Cidadania. O docente dispõe, ainda, de mais 3 horas/aula semanais fora de sala para atendimento individualizado aos alunos e pais de sua turma.

### 1.4.2 O Corpo Docente

O corpo docente da EEM Antônio Sabino Guerra é composto por 23 professores. Destes, 4 lecionam Língua Portuguesa e 3 trabalham com Matemática, enquanto os demais estão divididos nas outras disciplinas que compõem o currículo da escola. Todos são contratados por tempo determinado, o que poderia vir a configurar um problema, por conta da dificuldade de se pensar em um trabalho a longo prazo. No entanto, a despeito da totalidade de contratados, há pouca rotatividade no quadro docente, em virtude, principalmente, da carência de licenciados no município. Essa carência faz com que os professores contratados já lotados na escola, sejam, quase sempre, recontratados. Grande parte desses docentes atua em outros componentes curriculares que não aqueles para o qual foram licenciados. Podemos usar, como exemplo, as disciplinas de Química, Física, Biologia e Geografia, nas quais não há, em nenhuma das turmas da escola, professor com licenciatura específica. No caso das disciplinas da área de ciências da natureza, elas são ministradas por professores licenciados em matemática, enquanto os professores de Geografia têm licenciatura em História. Alguns pertencem também à rede municipal de Itatira, dificultando, algumas vezes, momentos de formação pela exiguidade do tempo que os docentes podem disponibilizar para este fim.

O Quadro 1 nos ajuda a perceber a distribuição dos professores pelas disciplinas, de acordo com sua formação. Por meio dele, visualizamos, com facilidade, inclusive, que há professores que lecionam mais de uma disciplina.

**Quadro 1 - Professores da Escola Antônio Sabino Guerra por Disciplina X Formação X Vínculo X Tempo de Serviço na Instituição**

(continua)

Professor por Disciplina	Qtd	Formação	Efetivo	Tempo na Escola
Matemática	3	Licenciatura em Matemática	Não	1 desde 2011 1 desde 2012 1 desde 2015
Português	4	Licenciatura e Português	Não	2 desde 2011 1 desde 2016 1 desde 2017

**Quadro 1 – Professores da Escola Antônio Sabino Guerra por Disciplina X Formação X Vínculo X Tempo de Serviço na Instituição**

(conclusão)

<b>Professor por Disciplina</b>	<b>Qtd</b>	<b>Formação</b>	<b>Efetivo</b>	<b>Tempo na Escola</b>
Língua Estrangeira (Espanhol)	2	1 Letras com habilitação em Espanhol 1 Licenciatura em Pedagogia	Não	1 desde 2015 1 desde 2018
Educação Física	2	1 Licenciatura em Educação Física 1 Licenciatura e Pedagogia	Não	1 desde 2012 1 desde 2017
Arte	4	1 Licenciatura em Educação Física 1 Licenciatura e Português 1 Bacharel em Filosofia 1 Licenciatura e Pedagogia	Não	1 desde 2012 1 desde 2016 1 desde 2017 1 desde 2018
Física	4	Licenciatura em Matemática	Não	1 desde 2012 2 desde 2015 1 desde 2018
Química	3	Licenciatura em Matemática	Não	1 desde 2015 2 desde 2018
Biologia	3	Licenciatura em Matemática	Não	1 desde 2015 2 desde 2018
História	3	Licenciatura em História	Não	1 desde 2010 1 desde 2014 1 desde 2017
Geografia	3	Licenciatura em História	Não	1 desde 2010 1 desde 2014 1 desde 2017
Filosofia	4	3 Licenciatura em História 1 Licenciatura em Pedagogia	Não	1 desde 2010 1 desde 2016 2 desde 2017
Sociologia	3	1 Licenciatura em História 1 Licenciatura em Pedagogia 1 Bacharel em Filosofia	Não	3 desde 2017

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em documentos da escola.

Além destes, há, ainda, 2 professores lotados no Laboratório de Informática e 1 no Centro de Multimeios, além de 11 Professores Diretores de Turma e 3 Professores Coordenadores de Área<sup>15</sup> (PCA's), todos contratados por tempo determinado.

Um bom educador, sem dúvidas, tem papel fundamental na formação dos estudantes. Para que isso ocorra, a formação desse docente deve promover uma reflexão acerca do seu fazer pedagógico e dos objetivos, alcançados ou não, com sua ação. No entanto, promover uma formação continuada satisfatória não se apresenta como tarefa fácil, tendo em vista, dentre outras coisas, a dificuldade na formação

<sup>15</sup> É um profissional que também atua na sala de aula, mas que tem 10 horas/aula semanais, sendo designado para auxiliar os professores da sua área nos planejamentos de suas atividades curriculares, assim como acompanhar essas atividades.

inicial. Mais desafiador ainda é o fato de, no caso da escola campo desta pesquisa, parte considerável dos docentes não ter recebido formação inicial nas áreas em que atuam, pois exercem as suas funções em disciplinas diferentes das quais se licenciaram. Nesse contexto, a formação continuada acaba adquirindo uma função compensatória de lacunas da formação inicial.

### **1.4.3 O Corpo Docente**

A escola atende a 368 alunos do ensino médio nas modalidades regular (353) e educação de jovens e adultos (15), separados em 13 turmas, sendo 12 da modalidade regular e 1 da educação de jovens e adultos, nos três turnos, manhã, tarde e noite. Tais estudantes são divididos entre a escola Sede e mais 2 extensões de matrícula, localizadas a 16 e 32 km da escola, respectivamente. Estas, por sua vez, são turmas que funcionam em localidades rurais, distantes da Escola Sede. No caso da EEM Antônio Sabino Guerra, há duas extensões, sendo uma no Povoado de São Gonçalo, com 78 alunos, que dista 32 km da sede, onde funcionam três turmas, uma de cada série, no turno vespertino; e a outra no Distrito de Morro Branco, atendendo a 106 alunos, no turno noturno, distante 16 km da sede, onde também funciona uma turma de cada série. De acordo com esses dados, mais da metade dos alunos da escola pesquisada, 52,1% pra ser mais preciso, estão nessas extensões, enquanto no Estado do Ceará, esse percentual é de 22,1% (CEARÁ, 2018a).

O gerenciamento dessa escola implica em três formas diferentes de gestão, afinal, são realidades bem diferentes umas das outras, em espaços, no caso das extensões, em condições mais adversas que as da Escola Sede. Nesse contexto, o acompanhamento do núcleo gestor da escola é ainda mais desafiador, tanto pelo fato de não haver aporte financeiro para essas visitas, quanto pelas condições de tráfego, uma vez que o percurso é formado por estradas carroçáveis, condição que é um complicador a mais. Essas dificuldades quase sempre obrigam que se deixe o gerenciamento dessas turmas sob a responsabilidade dos professores, o que nos remete a outro complicador: a carência de professores, que, nessas localidades, é ainda mais forte, exigindo que 50% dos profissionais que lecionam nessas extensões tenham que se deslocar da Sede para seus locais de atuação.

O PIB per capita da população de Itatira é de R\$ 5.622,04 (cinco mil e seiscentos e vinte e dois reais e quatro centavos) e, de acordo com o IBGE, 58% da população

tem rendimentos mensais de até meio salário mínimo. O salário médio mensal dos trabalhadores formais, ainda segundo o IBGE, é de menos de 2 salários mínimos, e apenas 5,8% da população está ocupada. O percentual de desempregados, entre os pais dos alunos da escola, conforme informações do SIGE-Escola, é de 27,7%, sem entrarem no cálculo as mães que os estudantes classificaram como domésticas. A cidade, como se evidenciou anteriormente, não dispõe de muitas opções de emprego, resumindo-se, apenas, aos funcionários públicos municipais, alguns estaduais, além de poucas opções no comércio. Nesse sentido, o sustento vem principalmente da agricultura de subsistência. Esse fato, aliado a outros também de natureza social, contribui fortemente para a alta evasão da escola, que está sempre acima dos 8%, tendo chegado, em 2014, a quase 12%.

De acordo com dados do Censo 2010, 50% da população itatireense está na Zona Rural, o que se reflete no perfil geográfico dos alunos atendidos pela escola, já que quase metade deles moram em localidades distantes da escola e, por conta disso, utilizam transporte escolar. Na escola Sede, o percentual de transportados, conforme dados do SIGE Escola, é de 25%, enquanto nas duas extensões de matrícula, esse número mais que dobra, chegando a 56,5%. No geral, a escola tem 41% dos seus alunos sendo transportados diariamente, percentual superior à média do Estado do Ceará, que não passa dos 32%. Apenas em uma turma, 2ª Série D – turno noturno, que fica em uma das extensões de matrícula, 80% dos estudantes necessitam do transporte para chegar à escola.

Os estudantes que se matriculam na escola vêm das mais diversas localidades, mas são oriundos, quase em sua totalidade, de 5 escolas municipais: a) Escola 1, que fica na Sede do município e que manda seus alunos para a escola Sede; b) Escola 2, no distrito de Morro Branco, que transfere os seus alunos para a extensão nesse mesmo local, inclusive, no prédio dessa própria escola e para a extensão de São Gonçalo; c) Escola 3, que fica na própria localidade; d) Escola 4, da localidade de Queimada da Onça; e e) Escola 5, da localidade de Lagoa de Dentro. Alguns desses alunos estudaram em turmas multisseriadas, inclusive no ensino fundamental II, cursando 8º e 9º ano juntos, situação comum em algumas escolas localizadas na Zona Rural da cidade.

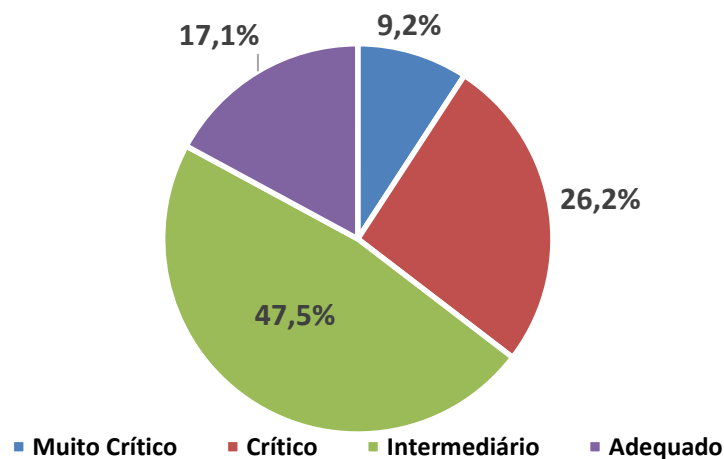
Fazendo uma análise dos dados referentes ao SPAECE do ano de 2017 do 9º ano das escolas municipais citadas, obtivemos as informações contidas no Quadro 2:

**Quadro 2 - Quantidade de Alunos X Escola de Origem X Proficiência – 2017**

ESCOLAS	Número de alunos que fizeram o SPAECE	LÍNGUA PORTUGUESA				MATEMÁTICA			
		Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado	Muito Crítico	Crítico	Intermediário	Adequado
Escola 1	67	6	16	31	13	7	11	13	36
Escola 2	12	1	3	7	1	1	7	2	2
Escola 3	14	1	5	7	1	2	5	4	3
Escola 4	42	4	11	19	8	8	16	12	6
Escola 5	06	1	2	2	1	-	1	-	5
<b>Total</b>	<b>141</b>	<b>13</b>	<b>37</b>	<b>67</b>	<b>24</b>	<b>18</b>	<b>40</b>	<b>31</b>	<b>52</b>

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em dados obtidos nas escolas.

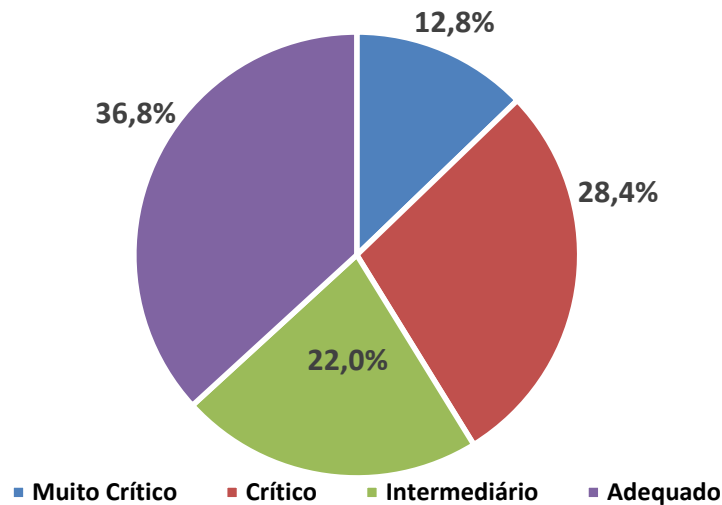
Em níveis percentuais, as informações do Quadro 2 se apresentam como se segue:

**Gráfico 1 - Percentual de Alunos das Escolas de Origem X Nível de Proficiência – Língua Portuguesa 9º Ano**

Fonte: Elaborado pelo autor.



**Gráfico 2 – Percentual de Alunos das Escolas de Origem X Nível de Proficiência – Matemática 9º Ano**

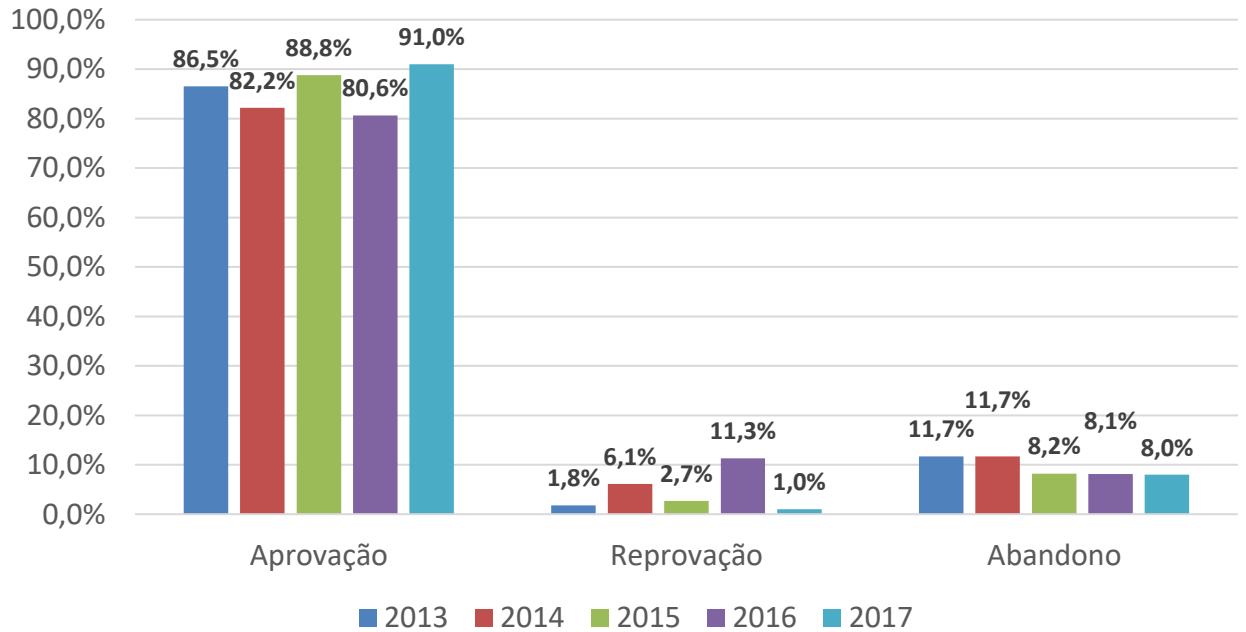


Fonte: Elaborado pelo autor.

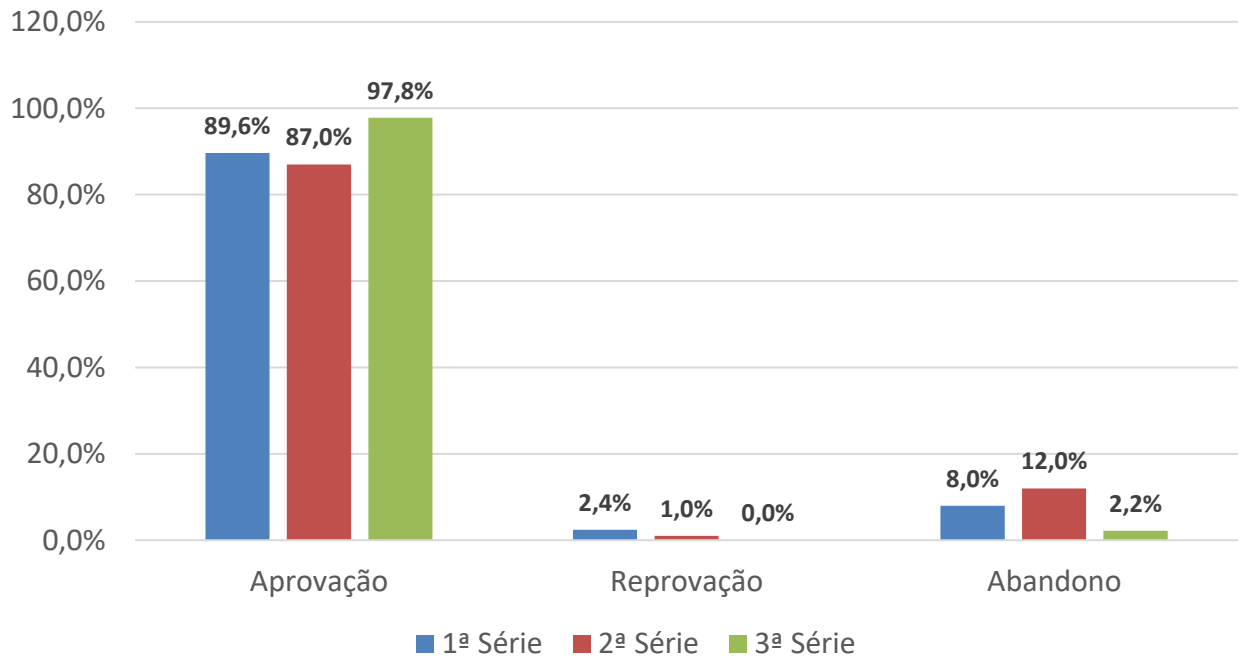
As informações postas nos Gráficos 1 e 2 sobre os alunos que chegam à escola nos indicam que 17,1% destes estão no nível adequado em Língua Portuguesa, enquanto em Matemática, esse percentual chega a quase 37%. Tomando por base as informações do Quadro 2, ao considerarmos apenas a Escola 1, esses percentuais são de 19,4% e 53,7%, respectivamente, enquanto nas demais escolas juntas, os números são: 14,9% e 21,6%. Tais dados indicam uma melhor performance da escola localizada na Zona Urbana, em relação às localizadas na Zona Rural.

#### **1.4.4 As avaliações: Internas e Externas**

O Gráfico 3 traz os resultados referentes às avaliações internas à escola campo da presente pesquisa nos últimos cinco anos. Através dele, podemos perceber uma leve oscilação no percentual de aprovação e reprovação ao longo dos anos e uma constância no que se refere ao abandono.

**Gráfico 3 – Resultados Internos – EEM Antônio Sabino Guerra (2013-2017)**

Fonte: Elaborado pelo autor com dados das Atas de Resultados Finais da escola.

**Gráfico 4 – Resultados por Série – EEM Antônio Sabino Guerra – 2017**

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados das Atas de Resultados Finais da escola.

Como veremos nas próximas páginas, os bons resultados de aprovação internos à escola não estão refletidos nas avaliações externas. No entanto, convém

ressaltar que esses dois tipos de avaliação trazem características diferentes. A avaliação interna, que é elaborada pelos próprios professores das turmas, com base no planejamento escolar, traz um diagnóstico que, se bem utilizado, permite uma readaptação no ensino, de acordo com os resultados obtidos. Já a avaliação externa permite a aquisição de elementos necessários para a formulação e monitoramento de políticas públicas, além do redirecionamento de práticas pedagógicas.

Como um meio de pensar em possibilidades pedagógicas que estejam de acordo com as possíveis deficiências cognitivas dos estudantes, a SEDUC realiza uma avaliação diagnóstica que atinge todos os alunos regularmente matriculados no ensino médio, nas escolas da rede estadual de ensino. O objetivo dessa avaliação, de acordo com Nery (2017), é traçar um panorama que oriente professores e gestores na elaboração de ações pedagógicas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Ainda segundo o autor, uma avaliação com características diagnósticas e formativas pode traçar um desenho que oriente, de forma mais eficaz, as ações para o saneamento das deficiências cognitivas encontradas. Nery (2017) complementa que a avaliação de caráter diagnóstico é um mecanismo que, se bem estruturado, pode suprir a necessidade de apropriação inicial e orientar professores e gestores no planejamento de suas intervenções pedagógicas e políticas de rede.

Na intenção de estabelecer um comparativo, nos Gráficos 5 e 6, apresentam-se dados referentes à avaliação diagnóstica realizada na Escola Antônio Sabino Guerra em fevereiro de 2018, considerando, apenas, as turmas de 1ª série, pois são os alunos que fizeram o SPAECE no 9º ano em 2017.

A avaliação mensura, a partir das habilidades que historicamente se mostraram no Sistema Permanente de Avaliação da Educação do Ceará – SPAECE como mais frágeis, o grau de desenvolvimento que os estudantes deveriam ter desenvolvidos na série anterior à avaliada, e a partir disso orienta ações pedagógicas e gerenciais de superação dessas fragilidades. (NERY, 2017, p.1).

A avaliação diagnóstica incidiu sobre as seguintes habilidades, em Língua Portuguesa:

- ✓ D7- Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto;
- ✓ D10- Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros;

- ✓ D11- Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador;
- ✓ D12- Identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos;
- ✓ D20- Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

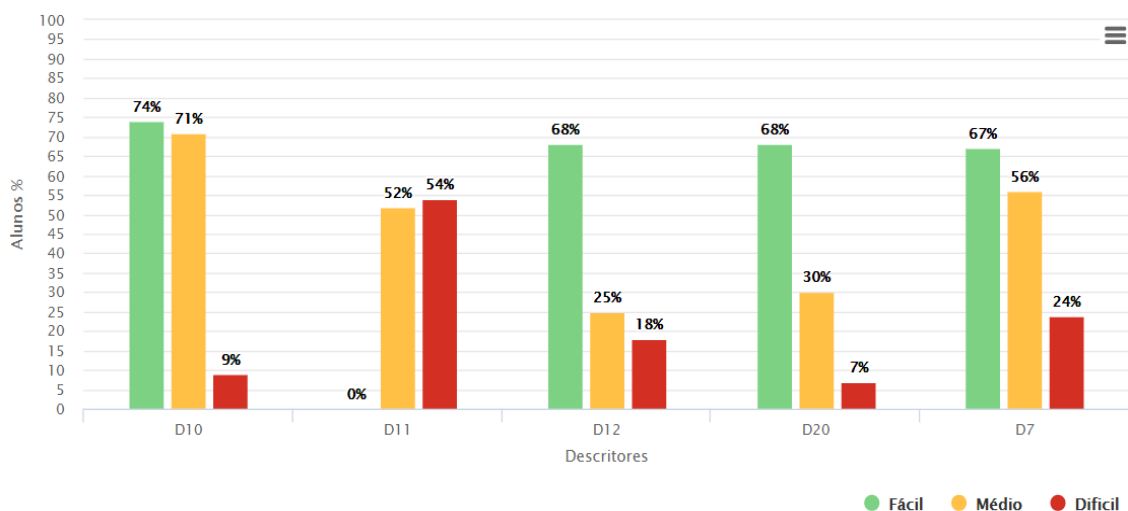
No caso da Matemática, as habilidades avaliadas foram:

- ✓ D19- Resolver problema envolvendo juros simples;
- ✓ D24- Fatorar e simplificar expressões algébricas;
- ✓ D26- Resolver situação problema envolvendo equação do 2º grau;
- ✓ D65- Calcular o perímetro de figuras planas, em uma situação problema;
- ✓ D77- Resolver problema usando a média aritmética.

Convém lembrar que cada descritor se apresenta, na avaliação do SPAECE, com questões de níveis fácil, médio e difícil, definidas pelos parâmetros da TRI.

Uma vez aplicada a avaliação diagnóstica, os resultados obtidos pelos estudantes da 1ª série estão apresentados nos Gráficos 5 e 6.

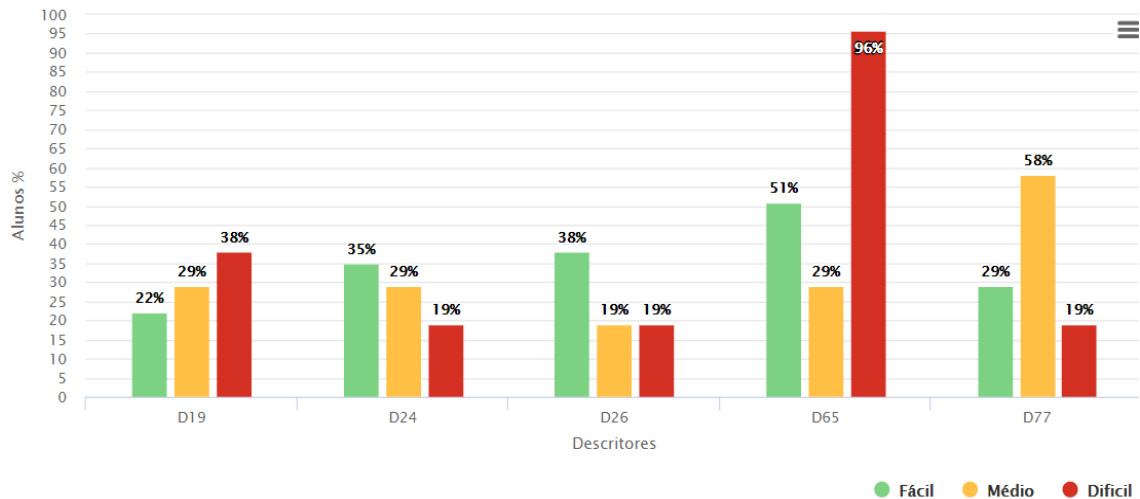
**Gráfico 5 – Percentual de Alunos por Acerto/Descritor na Avaliação Diagnóstica – Língua Portuguesa – 1ª Série – EEM Antônio Sabino Guerra**



Fonte: Professor – SEDUC, 2018.<sup>16</sup>

<sup>16</sup> Sistema com acesso restrito para inserção das respostas das avaliações diagnósticas realizadas na escola. Disponível em: <https://professor.SEDUC.ce.gov.br/gabarito/resultado>. Acesso em: 08 mai. 2018.

**Gráfico 6 – Percentual de Alunos por Acerto/Descritor na Avaliação Diagnóstica – Matemática – 1ª Série – EEM Antônio Sabino Guerra**



Fonte: Professor – SEDUC, 2018.

Os resultados das avaliações diagnósticas, feitas no início do ano letivo com os alunos da 1ª série do ensino médio da escola Antônio Sabino Guerra, apontam a dificuldade dos estudantes na disciplina de Matemática. Entretanto, há uma exceção no descritor D65 (calcular o perímetro de figuras planas, numa situação problema), que, de acordo com o Gráfico 3, se mostra como um ponto fora da curva. Esse desempenho percebido entre os alunos avaliados no início da 1ª série do ensino médio mostra uma realidade diferente da indicada no SPAECE 2017, uma vez que esses mesmos estudantes foram avaliados ao concluírem o 9º ano do ensino fundamental.

Essa análise exige que o trabalho voltado para o resultado de aprendizagem seja também pensado a partir dessa avaliação diagnóstica, afinal, como menciona Nery (2017):

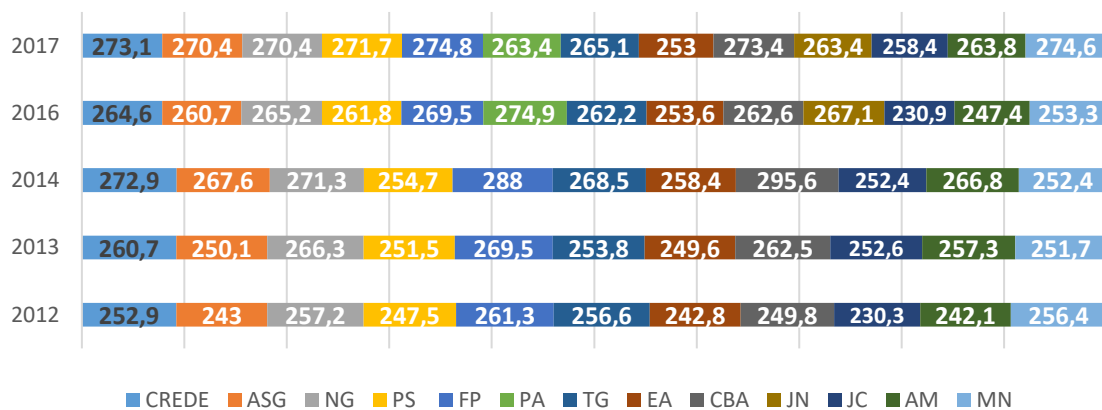
[...] torna-se essencial a ressalva de que o ato de avaliar sem a tomada de decisão no sentido de sanar os problemas detectados com vistas à melhoria da aprendizagem pode tornar-se perigoso por constituir-se instrumento de reafirmação de exclusão de classes. (NERY, 2017, p. 7).

Esse pensamento converge com a ideia de Dubet (2004) de que a justiça de um sistema escolar pode ser medida pelo modo como trata os mais fracos e não somente pela criação de uma competição pura.

As informações até aqui expostas indicam haver certa fragilidade nos resultados obtidos pelo SPAECE nas instituições da rede municipal das quais a escola pesquisada recebe suas matrículas, apontando para a existência de problemas no modo como se conduziu a avaliação desses alunos. Essa constatação se dá pelo fato de que os resultados obtidos pela avaliação diagnóstica, feita no início da 1ª série do ensino médio, ter apontado para um desempenho muito aquém do obtido no SPAECE do 9º ano do ensino fundamental. Esse dado indica a importância de se aliar, à apropriação dos resultados referentes às avaliações externas à escola, a apropriação também daqueles produzidos por avaliações internas à escola.

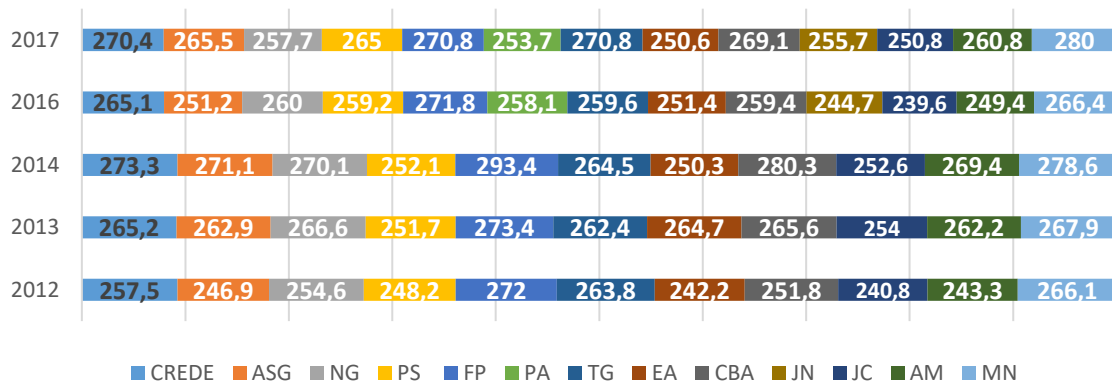
Os Gráficos 7 e 8 indicam os resultados da EEM Antônio Sabino Guerra, além daqueles das demais escolas regulares que compõem a 7ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 7, nas cinco últimas edições do SPAECE, em Língua Portuguesa e Matemática.

**Gráfico 7 – Série Histórica – Proficiência da CREDE 7 e Escolas sob sua jurisdição - Língua Portuguesa**



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 8 – Série Histórica – Proficiência da CREDE 7 e Escolas sob sua jurisdição - Matemática**



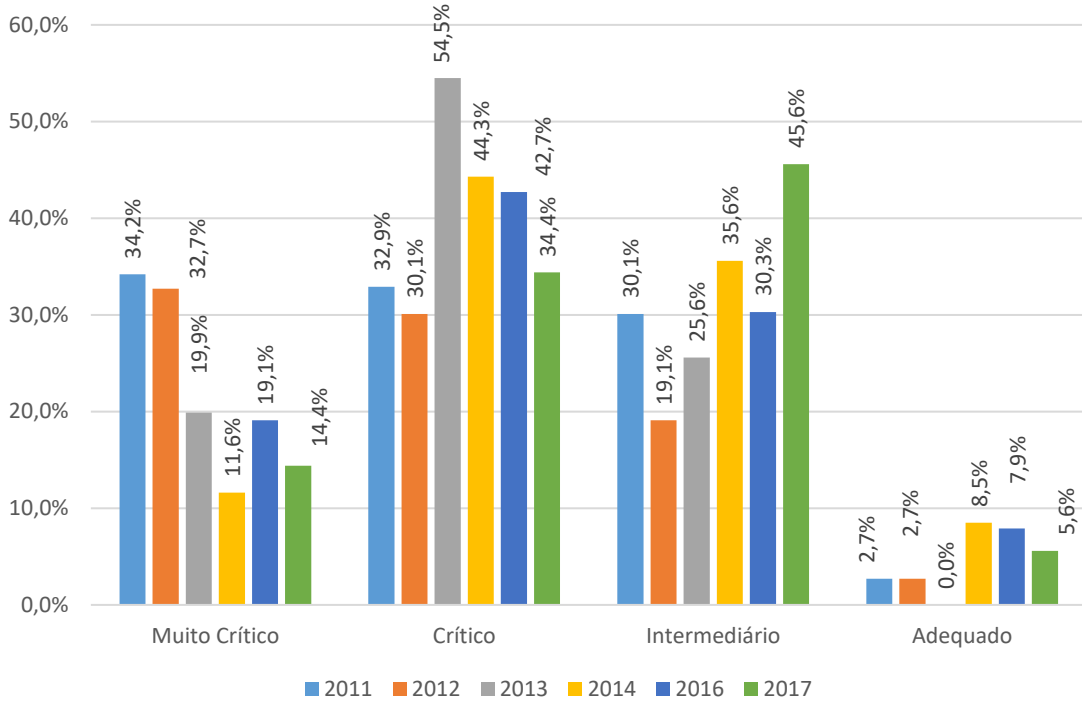
Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda (para os gráficos 7 e 8): ASG – Antônio Sabino Guerra / NG – Nazaré Guerra / PS – Paulo Sarasate / FP – Frei Policarpo / PA – Patativa do Assaré / TG – Tomé Gomes / EA – Edite Alcântara / CBA – Casemiro Bezerra de Araújo / JN – José Nilton / JC – Júlia Catunda / AM – Araci Magalhães / MN – Maria Neusa

Os dados apresentados nos Gráficos 7 e 8 indicam que a escola pesquisada, em Língua Portuguesa, vem se mantendo no nível crítico de proficiência, ficando, em 2017, a menos de 5 pontos de passar para o nível intermediário. Já em Matemática, a escola saiu do nível de proficiência muito crítico para o crítico em 2013, com uma evolução considerável em 2014 e queda em 2016. Essas informações indicam, conforme mostrado nos Gráficos 7 e 8, que a realidade da escola pesquisada não difere muito das instituições da mesma regional, nesse caso, a CREDE 7, que abrange as cidades de Canindé, Caridade, Paramoti, Itatira, General Sampaio e Santa Quitéria. Percebe-se que, predominantemente, as escolas estão no nível crítico de proficiência, conforme se indica, inclusive, pela proficiência da regional, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática.

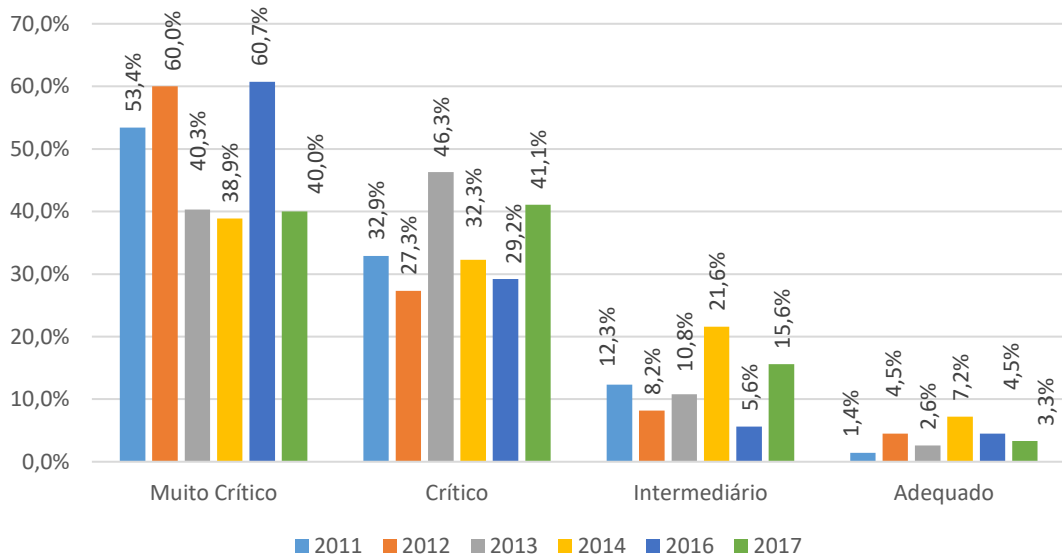
Quanto aos percentuais de alunos por nível de proficiência, os dados estão representados no Gráfico 9:

**Gráfico 9 – Percentual de Alunos da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra por Nível Proficiência no período de 2011 a 2017 na disciplina de Língua Portuguesa**



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 10 – Percentual de Alunos da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra por Nível Proficiência no período de 2011 a 2017 na disciplina de Matemática**

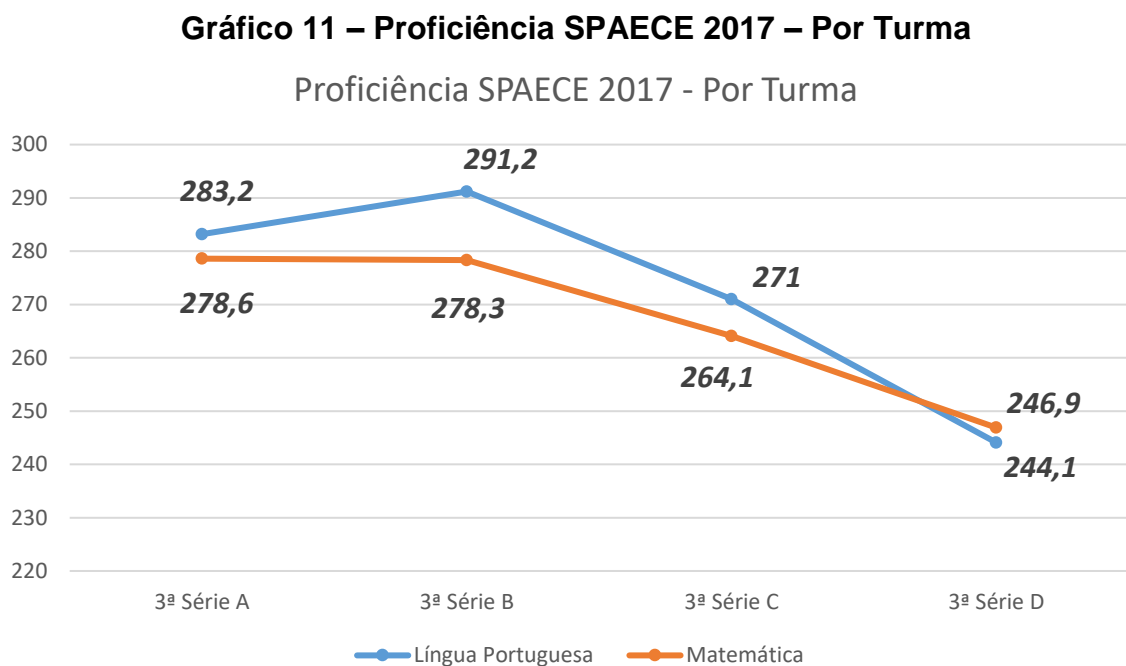


Fonte: Elaborado pelo autor.



As informações dos Gráficos 9 e 10 indicam que, até o ano de 2016, a maior incidência de alunos aparece no nível crítico, em Língua Portuguesa, e muito crítico, em Matemática. Já em 2017, o número maior de alunos figura no nível intermediário em Língua Portuguesa e no nível crítico em Matemática. Ou seja, entende-se que a escola está, no ponto de vista geral, avançando para o nível de proficiência posterior, sobretudo em Língua Portuguesa.

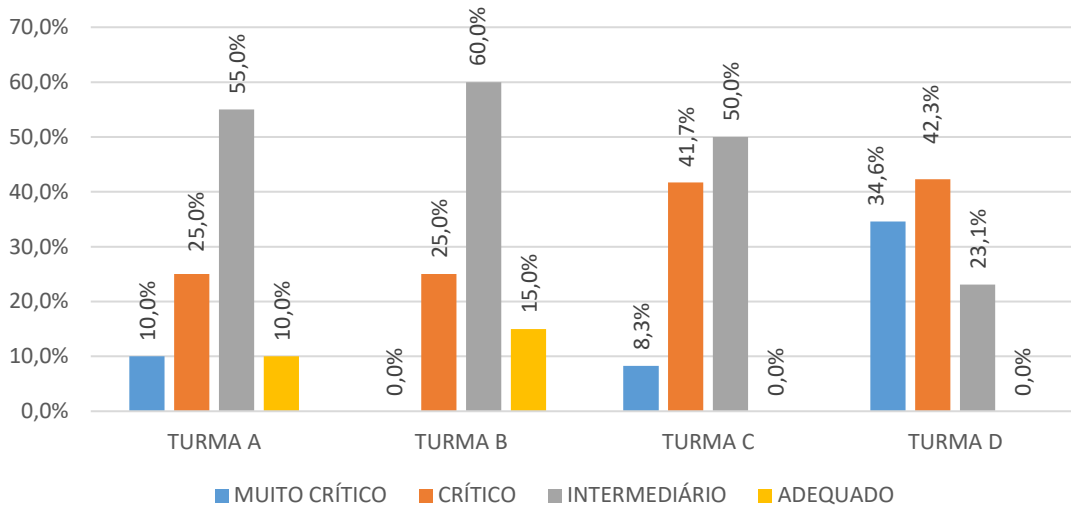
Fazendo uma análise mais apurada, dessa vez por turma, no ano de 2017, temos o que se segue:



Fonte: Elaborado pelo autor.

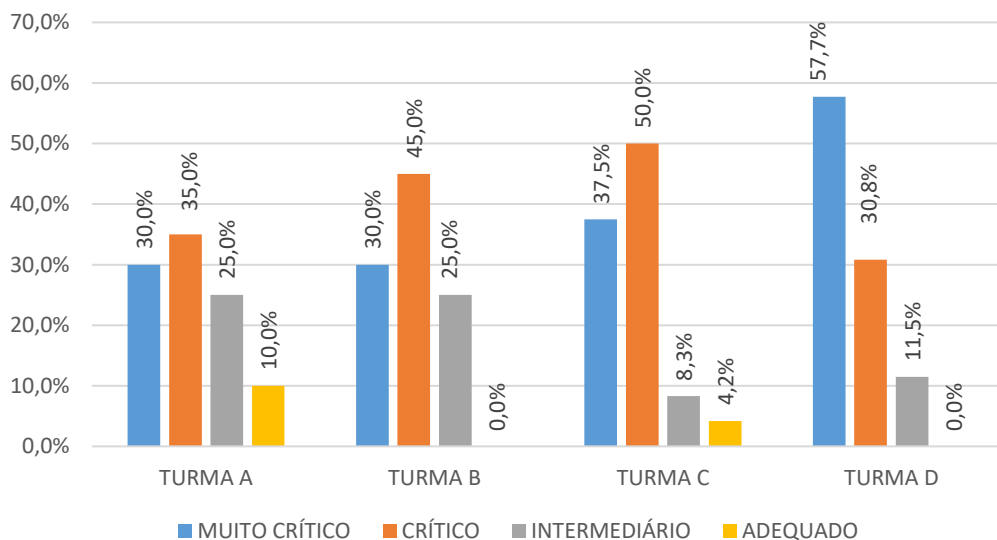
Vemos, nos dados do Gráfico 11, uma distância entre as turmas A e B, que, em Língua Portuguesa, figurariam no nível intermediário, em relação às turmas C e D.

**Gráfico 12 – Distribuição do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência e por turma da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra – SPAECE 2017 – Língua Portuguesa**



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 13 – Distribuição do Percentual de Alunos por Nível de Proficiência e por turma da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra – SPAECE 2017 – Matemática**



Fonte: Elaborado pelo autor.

Sem a intenção de traçar qualquer diagnóstico conclusivo em relação aos resultados por turma, com base nos Gráficos 11, 12 e 13, vemos que a incidência de alunos nos níveis muito crítico e crítico, nas turmas C e D, supera as turmas A e B. É interessante ressaltar que as turmas A e B estão situadas na Escola Sede, enquanto as turmas C e D estão nas extensões de matrícula, localizadas a 32 e 16 km de distância, respectivamente.

Esse afastamento entre a escola Sede e as extensões torna o trabalho com essas turmas ainda mais desafiador, em relação à apropriação de resultados das avaliações e ao planejamento das intervenções pedagógicas. Tanto na Sede (turmas A e B) quanto nas extensões (turmas C e D), a enturmação dos alunos é feita considerando o perfil geográfico. No caso da Escola Sede, os alunos que moram mais próximos à escola e não dependem de transporte escolar figuram na turma A, turno da manhã. Os estudantes das localidades vizinhas, que utilizam o transporte escolar, por conta do horário de disponibilidade deste, estudam na turma B, turno da tarde.

Analisando os resultados por turma e comparando-os com o perfil geográfico dos estudantes, percebe-se, em linhas gerais, que os estudantes que vivem em áreas rurais, com pouco acesso a equipamentos culturais e com menor renda, são também os que têm resultados menos satisfatórios. Essa análise indica que a escola tem falhado quanto à equidade na distribuição do conhecimento, o que aponta para a necessidade de se repensar as suas ações pedagógicas. “O sistema justo, ou menos injusto, não é o que reduz as desigualdades entre os melhores e os mais fracos, mas o que garante aquisições e competências vistas como elementares para os alunos menos bons e menos favorecidos”. (DUBET, 2004, p. 547).

Apropriar-se dos resultados do SPAECE, compará-los com as avaliações internas e utilizá-los como ferramenta para traçar novas rotas de aprendizagem, mostra-se como tarefa fundamental do gestor escolar, na busca pela viabilização de mais oportunidades e equidade na escola.

#### **1.4.5 Outras Evidências**

O núcleo gestor da escola se reúne todas as segundas-feiras para traçar o plano da semana, estando na pauta desses encontros, principalmente, os momentos de formação continuada dos professores, que acontecem às terças-feiras para a equipe das linguagens, às quartas-feiras para a de ciências da natureza e matemática e, por fim, às quintas-feiras para os professores das ciências humanas. Esses encontros de formação dos docentes são conduzidos pela equipe de coordenadores da escola. Dois desses coordenadores têm licenciatura em Matemática, e uma é licenciada em Letras. É importante lembrar que os dados do SPAECE são relativos à Língua Portuguesa e Matemática, o que faz com que os professores dos outros

componentes fiquem, de certa forma, esquecidos quando se trata dos resultados das avaliações em larga escala.

Em uma das reuniões de segunda-feira com os coordenadores escolares, foi perguntado se os dados do SPAECE eram relevantes para a suas práticas; quais eram suas percepções sobre essa avaliação e como eles percebem o entendimento dos docentes da escola em relação aos resultados. Sobre isso, afirmaram que se deve fazer um *link* desses resultados com as ações propostas e executadas na escola. Também indicaram a necessidade de se utilizar essas informações como pontos de partida para um planejamento escolar voltado para a gestão, com foco nos resultados de aprendizagem. A equipe ainda apontou a necessidade da intensificação do trabalho com o tema nas formações continuadas dos professores, pois percebem a dificuldade de se consolidar os indicadores do SPAECE e integrá-los aos seus planejamentos.

Posteriormente, nas reuniões de formação com os professores de Língua Portuguesa e Matemática, os coordenadores escolares perguntaram se os dados do SPAECE eram relevantes para as práticas deles e quais eram as suas percepções sobre a avaliação. De modo geral, os professores concordaram que o SPAECE é uma avaliação que permite sistematizar e perceber o resultado do trabalho executado. Todavia, no que tange a percepção deles sobre o SPAECE, as respostas variaram desde a ideia de uma avaliação que permite ao aluno ser premiado com um computador (Prêmio aprender pra valer – Lei nº 14.190 de 30 de julho de 2008), até o entendimento de que os indicadores são o ponto de partida para a implantação de políticas públicas. Ou seja, foram apresentadas questões de rede, do ponto de vista macro, como se esses dados não fossem relevantes dentro das escolas.

As respostas dadas pelos docentes indicam a necessidade de se buscar meios que favoreçam a apropriação dos resultados do SPAECE, de modo que possam utilizá-los, da maneira adequada, como subsídio para o preparo de suas aulas, tanto na Língua Portuguesa, quanto na Matemática.

Como já dito, logo que os resultados do SPAECE são disponibilizados, a CREDE convoca diretores e coordenadores para um encontro denominado Comitê de Gestores. Nesse comitê, são divulgadas as informações referentes a cada escola da regional, analisando-se a série histórica e os possíveis crescimentos ou quedas nos indicadores. A partir desse momento, é feita uma pactuação de metas, onde cada escola, de acordo com seu resultado, tem uma meta para perseguir. Nesta meta, estão

englobadas as taxas de aprovação das três séries do ensino médio, bem como a proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, culminando em um índice denominado IDE-Médio, que, para 2017, na EEM Antônio Sabino Guerra, era de 3,8. É interessante destacar que essa meta foi alcançada, e o IDE-Médio da escola pesquisada foi, em 2017, igual a 3,83. Para 2018, a meta é de 3,93.

Conforme os relatórios dos encontros semanais de estudo e planejamento feito com os professores, sob a orientação dos coordenadores, é possível verificar que a discussão sobre os resultados das avaliações externas, sobretudo do SPAECE, está presente na pauta. Porém, percebe-se também, por parte de alguns, uma grande preocupação de se trabalhar conteúdos e questões voltadas para o SPAECE, mas sem o devido entendimento do real significado dos níveis de proficiência dessa avaliação. Dessa forma, identifica-se a ideia de ‘treinar’ os estudantes para as avaliações externas.

Nas páginas anteriores, tratamos da contextualização do campo de investigação. Indicou-se o problema que direciona este estudo, bem como foi apresentado um histórico do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Também demonstramos os resultados da escola, tanto em avaliações internas, quanto externas, havendo, além disso, uma breve análise.

Para o capítulo que se segue, apresentamos, além do referencial teórico, o percurso metodológico trilhado. Nele, indicamos a abordagem seguida, os instrumentos utilizados na pesquisa e a análise dos dados coletados.

## **2 A APROPRIAÇÃO E O USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS DO SPAECE NA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO SABINO GUERRA**

No capítulo anterior, foi apresentada a política de avaliação externa no Brasil, passando, inclusive, pela legislação pertinente. Abordou-se também o desenvolvimento do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado do Ceará – SPAECE e de políticas que nasceram a partir dessa avaliação, como o Prêmio Escola Nota 10 e o Prêmio Aprender pra Valer. Além disso, também foram contextualizadas as políticas de apropriação dos resultados das avaliações, no âmbito estadual e, a partir daí, traçou-se um panorama do campo de investigação: A Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra.

Neste capítulo, apresentamos, inicialmente, a apropriação e o uso dos resultados do SPAECE na Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra, sob a ótica das teorias de Perrenoud (1999), Soligo (2010), Christophe (2015), Machado (2012), Alavarse *et al* (2013), Blasis (2013), dentre outros autores. Em seguida, descrevemos o percurso metodológico utilizado nesse estudo, bem como os instrumentos que o compõem para, por fim, apresentar as análises dos dados coletados na pesquisa realizada.

### **2.1 APROPRIAÇÃO E USO PEDAGÓGICO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES - REFERENCIAL TEÓRICO**

O desenvolvimento eficaz de qualquer atividade requer, do profissional, a apropriação de todas as informações possíveis que tenham influência no resultado do trabalho. Nessa linha, pode-se considerar que, tratando do espaço escolar, os dados das avaliações trazem a possibilidade de se municiar professores e gestores escolares com informações que podem, e devem, ser consideradas no planejamento das atividades. Blasis (2013) afirma que, embora ocupem espaço cada vez maior no desenho das políticas educacionais de estados e municípios, “as informações produzidas pelas avaliações externas ainda não são suficientemente exploradas como subsídio para gestão educacional e o trabalho pedagógico.” (BLASIS, 2013, p. 253). Soligo (2010) acrescenta que

gestores e professores necessitam conhecer e entender o processo de construção da matriz curricular para poderem problematizar a avaliação levantando críticas e soluções para problemas de aprendizagem em suas escolas e identificar situações que não aparecem nos resultados dos testes. (SOLIGO, 2010, p. 4).

Tratando sobre a perspectiva de acompanhamento da aprendizagem dos alunos cearenses, através dos resultados do SPAECE, Santos *et al.* (2015) afirma que a avaliação em larga escala, através da avaliação de desempenho dos alunos, propicia informações sobre a qualidade da educação. As autoras lembram, ainda, que esses dados precisam ser ferramentas para nortear o trabalho interventivo do professor. Partindo desse pensamento e tratando mais especificamente do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE, apropriar-se dos resultados dessa avaliação e os entender como indicadores que devem subsidiar o planejamento de ensino e, conseqüentemente, as ações em sala de aula, é condição fundamental para o desenvolvimento da prática docente. Para tanto, conforme Santos *et al.* (2015),

[...] existe a preocupação constante em analisar os dados com multiplicidade de olhares, evitando-se julgamentos distorcidos e potencializando o valor cognitivo agregado dos alunos avaliados, além de identificar as dificuldades de aprendizagem para que sejam planejadas estratégias pedagógicas adequadas visando à superação das mesmas. (SANTOS *et al.*, 2015, p. 5).

É importante, também, que o trato com essas avaliações seja cauteloso, de modo que os resultados não venham a causar desestímulos, afinal, como informa Dubet (2004),

[...] na verdade, quando adotamos o ideal de competição justa e formalmente pura, os “vencidos”, os alunos que fracassam, não são mais vistos como vítimas de uma injustiça social e sim como responsáveis por seu fracasso, pois a escola lhes deu, a priori, todas as chances para ter sucesso como os outros. A partir daí, esses alunos tendem a perder sua autoestima, sendo afetados por seu fracasso e, como reação, podem recusar a escola, perder a motivação e tornar-se violentos. (DUBET, 2004, p. 543).

É comum, tanto por parte de gestores, como de professores, o discurso do treino para essas avaliações, nos permitindo inferir que, mesmo os resultados dessas avaliações sendo conhecidos e discutidos, as metodologias de execução das ações

não estão pautadas nas necessidades dos estudantes. Essa atitude acaba relegando, aos jovens que não atingirem os resultados esperados, o status de fracassados, quando, na verdade, muitos destes são vítimas das desigualdades que vigoram dentro e fora da escola.

Mesquita (2009), durante a sua pesquisa de Mestrado, buscou compreender em que medida os fatores intraescolares podem interferir no desempenho estudantil das avaliações externas. Como parte desse trabalho, a autora permaneceu no campo de pesquisa, a Escola Darwin, no Rio de Janeiro, por um período de seis meses, coletando dados sobre a organização e gestão; práticas pedagógicas e professores; além de clima escolar. A referida autora leciona que há forte influência da gestão e dos aspectos organizacionais na definição do clima escolar e, conseqüentemente, no bom desempenho dos alunos. Estabelecendo um diálogo entre a pesquisa de Mesquita (2009) e as reflexões sobre uma escola justa, convém ressaltar que, conforme Dubet (2008), a igualdade de oportunidades não produz a igualdade dos resultados. Para o autor, a competição escolar torna os alunos necessariamente desiguais. Blasis (2013) também entra no diálogo, ao afirmar que,

considerando que o desempenho dos alunos é fortemente impactado por suas condições socioeconômicas, é preciso também levar em conta que existem diversos fatores em interação influenciando os resultados das avaliações, para além dos socioeconômicos, e que estão presentes no contexto educacional (os fatores intraescolares e os fatores extraescolares). (BLASIS, 2013, p. 259).

Ainda de acordo com a autora, a análise dos resultados das avaliações, associada a esses diversos fatores, possibilita a promoção de intervenções pedagógicas contextualizadas e adequadas para cada situação.

Christophe *et al.* (2015) tratam dos fatores externos e internos à escola, com base nas evidências disponíveis. Os autores afirmam que o impacto do diretor, no desempenho dos estudantes, não é imediato e sim cumulativo: quanto mais tempo o diretor exercer sua função na escola, mais profunda será a sua marca, positiva ou negativa, no desempenho dos alunos.

Gomes (2005 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015) também aponta o clima escolar como fator importante. Nesse sentido, a atuação do diretor é crucial para direcionar esse clima e agir sobre os fatores intraescolares. Em comum, esses autores chamam a atenção para a necessidade de o gestor escolar estar afinado com as informações



disponíveis e, a partir delas, trabalhar com uma gestão voltada para os resultados de aprendizagem.

Usar, pedagogicamente, os dados do SPAECE, com vistas à melhoria do desempenho dos estudantes, se mostra como tarefa que deve fazer parte da rotina da gestão da escola. Ela é fundamental, visto que, como explicitado por Mesquita (2009), Christophe *et al.* (2015) e Gomes (2005 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015), a atuação do diretor impacta diretamente nos resultados dos alunos. Nesse sentido, Christophe *et al.* (2015) indica que,

[...] como principal gestor de uma escola, o diretor é responsável, entre outras coisas, por manter e desenvolver a qualidade dos professores, estabelecer a disciplina escolar entre alunos e equipe assegurar que o currículo seja cumprido adequadamente como representante do poder público dentro da escola. (CHRISTOPHE *et al.*, 2015, p. 119).

Essa afirmação demonstra a complexidade do papel do gestor no contexto escolar, já que tal figura tem que, além de lidar com a burocracia administrativa que lhe toma um tempo precioso, exercer o papel fundamental de pedagogo, assim como ter um olhar também voltado para o processo de ensino. Assim, convém lembrar que, ao exercer o papel burocrático, o gestor deve conduzir essa atribuição ao crescimento dos indicadores da escola, através de uma boa gestão que vise ao aprendizado dos estudantes, convergindo, aqui, com a ideia de Mesquita (2009), que entende ser

[...] a função do diretor mais do que administrativa, compreendendo, também, o perfil de sua liderança, o seu envolvimento com as questões pedagógicas e as relações humanas que estabelece com seus pares e com a comunidade. Assim, o diretor [...] não é visto como mero reproduzidor das concepções idealizadas pelas políticas, mas sim, como aquele que realiza uma gestão democrática e participativa com tomada de decisões coletivas entre os atores que atuam na escola. (MESQUITA, 2009, p. 71).

Bryk (2010 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015) aponta

[...] o diretor como indutor das mudanças na escola, desde o clima escolar, passando pelo estímulo aos professores, sua seleção e retenção, até a determinação do tamanho das turmas e a estruturação do ensino e do tempo letivo, além da avaliação dos professores, tudo isso gerando impacto sobre o desempenho dos alunos. (BRYK, 2010 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015, p. 119).

É importante salientar que, ao entender o desenvolvimento integral do estudante como função social da escola, as atividades, ações e decisões do gestor devem convergir para este fim. Assim, Leithwood *et al.* (2004 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015) indicam, a partir da revisão de literatura, ser

[...] o efeito do diretor o segundo mais significativo para a aprendizagem na escola, entre todos os fatores intraescolares que contribuem para a aprendizagem dos alunos. Eles argumentam que uma direção eficaz pode desempenhar um papel significativo no sucesso acadêmico dos alunos. (LEITHWOOD, 2004 *apud* CHRISTOPHE *et al.*, 2015, p. 119).

É importante lembrar que, de acordo com Perrenoud (1999), o diagnóstico é inútil se não der lugar a uma ação apropriada. Santos *et al.* (2015) concordam, ao afirmarem que de nada tem utilidade um diagnóstico, caso não haja uma ação adequada para a transformação da realidade evidenciada. E é exatamente nesse ponto que se evidencia o papel do professor em tal contexto, pois, ainda conforme as autoras,

[...] o conhecimento e uso formativo pelo professor das competências e habilidades que os alunos dominam e/ou deveriam dominar para série/ano avaliado no SPAECE poderá ser utilizado como instrumento norteador do planejamento pedagógico na definição de ações interventivas individualizadas e diferenciadas, adequadas ao nível de desenvolvimento de cada aluno. (SANTOS *et al.*, 2015, p. 105).

Blasis (2013) lembra que o resultado alcançado por uma escola não revela o resultado individual dos alunos e que a média das proficiências escamoteia as diferenças de desempenho. A autora acrescenta que

[...] não se pode deixar de consultar, nos boletins de resultados por escola, a distribuição percentual dos alunos nas escalas de proficiência. Essa leitura deve direcionar esforços para a compreensão do que teria acontecido com aquela geração de alunos que fizeram a prova e o que poderia ter produzido o resultado em questão. Esse movimento é o que transforma um resultado num ponto de apoio para entender, criticar e, eventualmente, alterar o processo pedagógico. (BLASIS, 2013, p. 256).

Ainda segundo a autora,

a análise detalhada da distribuição e variabilidade do desempenho dos alunos nas escalas de proficiência é o que faz a diferença na leitura e interpretação dos resultados, é o que permite conhecer mais a fundo o rendimento da escola e, a partir disso, tomar decisões, repensar intervenções. (BLASIS, 2013, p. 256).

Silva (2014), em sua dissertação de mestrado, busca entender como a gestão escolar e os professores de duas escolas do interior do Ceará se apropriam dos resultados do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). O autor se atenta para o grande potencial que essa avaliação representa para a reflexão sobre a prática docente, tanto para a melhoria do trabalho em sala de aula, quanto para a promoção de uma educação mais equitativa. O autor, a partir de outros autores, defende, ainda,

[...] a necessidade de os profissionais da escola se apropriarem dos resultados das avaliações em larga escala e os utilizarem como ferramentas para a melhoria da prática docente, fazendo com que essa avaliação cumpra com os objetivos de melhorar a qualidade da educação. (SILVA, 2014, p. 19).

Complementando os apontamentos de Silva (2014), Dubet (2008) afirma, sobre o papel do professor, que

[...] a escola justa supõe que as comunidades adultas se responsabilizem pelas crianças e adolescente a fim de ajudá-las a crescer. Isso implica que o ofício de professor não se reduza unicamente à transmissão dos conhecimentos “escolares”, que se aprenda a medir um bem educativo propriamente cívico e cultural, que a escola não humilhe ninguém e que ela permita a todos ter valor. O mundo é muito brutal para que a escola seja afável com os alunos. (DUBET, 2008, p. 111).

Corroborando as reflexões trazidas anteriormente sobre as responsabilidades da escola com as aprendizagens dos estudantes, Perrenoud (1999) estabelece uma comparação entre os campos da educação e da medicina, afirmando que nenhum médico pensa em administrar, aos seus pacientes, um tratamento coletivo. Isso nos remete à necessidade de não perder de vista os estudantes, individualmente, mesmo quando se trata de lidarmos com dados de avaliações sistêmicas.

Nery (2017), em seu artigo para o IV Congresso Nacional de Educação, em que trata dos resultados da avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa e Matemática para os alunos das primeiras séries do ensino médio, lembra que é

essencial a criação de mecanismos capazes de traçar um panorama inicial. Este, por sua vez, deve identificar de forma clara o grau de desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos ao início de cada série. O autor ainda indica que

[...] o planejamento de ações pedagógicas, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e ao sucesso acadêmico dos alunos, é uma ação complexa e essencial na rotina da regência de professores de qualquer modalidade ou etapa de ensino e de gestores educacionais. (NERY, 2017, p. 1).

É comum que alguns professores entendam a avaliação como ponto de chegada, quando, na verdade, ela deve ser vista como ponto de partida. Na verdade, os pontos de chegada, de acordo com Blasis (2013), são o direito de aprender e o avanço da melhoria global do ensino. Ainda segundo a autora, a avaliação externa é um ponto de partida, uma referência para estimular a tomada de decisões. Conhecer o nível e as possibilidades de cada aluno é condição fundamental para que um planejamento seja eficiente, culminando em uma ação bem executada.

Face ao exposto, com base na incursão à literatura sobre o tema, é fundamental que o SPAECE e as demais avaliações retornem à sala de aula, com a possibilidade de se tornarem ferramenta pedagógica. Conforme afirma Silva (2014), essa apropriação permite repensar ações que contribuam para o aperfeiçoamento da prática docente. Soligo (2010), seguindo esse mesmo caminho, afirma que

as avaliações em larga escala contribuem para a melhoria da qualidade da educação, não apenas como um instrumento para aferir as competências e habilidades, mas como uma ferramenta contínua de trabalho, onde professores, gestores e técnicos identificam condições problemáticas para propor novas possibilidades pedagógicas na escola. (SOLIGO, 2010, p. 5).

Diante do exposto, não se pode conceber que os resultados das avaliações, internas ou externas, não sejam devidamente aproveitados nas escolas e que os professores e a gestão não se debrucem sobre essas informações, a fim de colher subsídios para o seu trabalho. Afinal, como nos lembra Silva (2014), os dados dessas avaliações devem ser utilizados como instrumentos de orientação, de forma que haja o aprimoramento da prática docente e do desempenho acadêmico discente. Nesse sentido, na próxima seção, é apresentado o percurso metodológico utilizado para

tratar da apropriação dos resultados, no caso específico da escola campo da presente pesquisa.

## 2.2 PERCURSO METODOLÓGICO

Yin (2001) afirma que o estudo de caso representa a estratégia preferida quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos, inseridos em algum contexto da vida real. O autor ainda lembra que o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Essa compreensão, como já definido anteriormente, é sobre os possíveis usos pedagógicos dos dados das avaliações, de forma que elas sejam ferramentas para a melhoria da aprendizagem na Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra, objeto dessa investigação. Nesse sentido, o estudo de caso se apresenta como uma metodologia adequada aos objetivos da pesquisa aqui apresentada.

Para o desenrolar deste estudo, optou-se pela realização de entrevista semiestruturada com os 3 coordenadores pedagógicos, que tratou sobre a relevância do SPAECE. Dessa forma, foi possível entender a visão dos professores sobre o SPAECE e a apropriação e uso dos resultados dessas avaliações.

Vergara (2009) indica que,

[...] quando adequadamente planejada, executada e interpretada pelo pesquisador, a entrevista, certamente, alimenta a investigação com informações coerentes e consistentes que têm grandes chances de conduzir o pesquisador a conclusões adequadas. (VERGARA, 2009, p. 2).

Para Lüdke e André (1986), a entrevista é uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais. As autoras lembram, ainda, que o entrevistador tem que desenvolver uma grande capacidade de ouvir atentamente e de estimular o fluxo natural de informações por parte do entrevistado. Vergara (2009) vem ainda indicar que as entrevistas

[...] têm utilidade quando se busca captar o dito e o não dito, os significados, os sentimentos, a realidade experimentada pelo entrevistado, as reações, os gestos, o tom e o ritmo da voz,

hesitações, assertividades, enfim, a subjetividade inerente a todo ser humano. (VERGARA, 2009, p. 5).

Em relação à estrutura semiaberta de entrevista, a autora lembra que ela permite inclusões, exclusões, ou seja, mudanças em geral nas perguntas, assim como explicações ao entrevistado quanto a alguma pergunta ou alguma palavra, o que lhe dá caráter de abertura. Ainda segundo Vergara (2009), as perguntas desse tipo de entrevista podem revelar não só a opinião do entrevistado acerca de algo, como o seu nível de informação.

Aos professores, foi aplicado um questionário, dividido em 5 blocos: I- Caracterização; II- Relevância e apropriação dos resultados do SPAECE; III- Percepção sobre o seu planejamento e o desempenho dos estudantes; IV- Divulgação dos resultados; e V- Procedimentos das etapas do SPAECE.

Acerca dos questionários, Vergara (2009) aponta que são, em geral, usados em pesquisas de abordagem quantitativa. Entretanto, eles também podem ser utilizados naquelas de perfil qualitativo.

Tal instrumento de pesquisa foi adotado e aplicado aos professores, uma vez que eles não se sentem, em muitos casos, à vontade ao serem entrevistados, já que as respostas são relacionadas à situação das salas de aula e do planejamento do diretor na escola. Cabe a lembrança de que todos os professores da instituição são contratados temporariamente. Nesse sentido, pode haver algum desconforto ou receio de algum tipo de represália, o que os levaria a darem respostas que não sejam condizentes com o que acontece, o que prejudicaria a pesquisa. Os questionários foram aplicados anonimamente, havendo a possibilidade de se obter respostas mais próximas à realidade.

### 2.3 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Nesta seção, são apresentadas as análises dos dados coletados nas entrevistas e nos questionários. As análises apresentadas estão organizadas em torno de três eixos: i) relevância do SPAECE; ii) entendimento dos docentes sobre os resultados do SPAECE; e iii) apropriação e uso dos resultados do SPAECE.

Inicialmente, é apresentada a análise do questionário aplicado aos professores lotados na escola pesquisada, que é composto de 37 itens, divididos em 5 blocos. Posteriormente, são elencadas as considerações dos coordenadores pedagógicos da

escola, colhidas a partir de entrevistas semiestruturadas, compostas por questões que tratam da relevância, apropriação, uso e entendimento dos docentes sobre os resultados do SPAECE.

### **2.3.1 Análise dos questionários aplicados aos professores**

Os questionários foram aplicados a 19 professores das quatro áreas do conhecimento (linguagens e códigos, ciências da natureza, matemática e ciências humanas), que lecionam tanto na escola sede, quanto nas extensões de matrícula, nas três séries do ensino médio.

O primeiro bloco do questionário trata da caracterização do professor, colhendo informações relativas ao sexo, faixa etária, tempo na escola, escolaridade, área de formação e disciplina que leciona.

Com base nas respostas, concluímos que, dos 19 docentes que responderam ao questionário, 11 são do sexo masculino e 8 do feminino. Dentre eles, apenas 1 tem até 25 anos; 6 estão situados na faixa etária entre 26 e 30 anos; 4 têm entre 31 e 35 anos; 5, entre 35 e 40 anos; e, por fim, 3 possuem mais de 40 anos.

Como já exposto no capítulo 1, todos os professores que atuam em sala de aula são contratados temporariamente. No entanto, não há muita rotatividade, pois apenas 3 desses docentes estão na escola há menos de 1 ano, enquanto 6 estão entre 2 e 3 anos. Além disso, 5 têm entre 4 e 5 anos de escola. Por fim, com 6 anos ou mais de trabalho na instituição pesquisada, foram identificados 5 professores.

Quanto à formação, 13 docentes têm ensino superior completo com licenciatura; 1 possui ensino superior, sem licenciatura específica; e 5 são especialistas. Ainda sobre a formação, dos professores que responderam ao questionário, 1 é pedagogo; 2 têm licenciatura em Biologia; 2 são licenciados em Educação Física; 4 em Língua Portuguesa; 5 em História, e 5 em Matemática, sendo que um deles também tem licenciatura em Física.

Sobre o trabalho em sala, 6 docentes atuam somente na disciplina para a qual tem formação, destes, 2 lecionam Matemática, 2 trabalham com a Língua Portuguesa e 2 com Educação Física. 10 professores lecionam a disciplina de formação, além de outras. Dentre estes, é predominante as situações em que atuam dentro de suas áreas. Infere-se, a partir dos questionários, que os professores de Geografia, Sociologia e Filosofia são licenciados em História, por exemplo.

O caso que foge à regra é o de um profissional com licenciatura em pedagogia, o que o habilita para lecionar Filosofia e Sociologia, mas que trabalha também com a disciplina de Língua Portuguesa. Considerando a Matemática como uma área separada das Ciências da Natureza, outro caso que se pode apontar é o de um professor com formação em Biologia e que leciona, além das disciplinas das Ciências da Natureza, a de Matemática. Há, ainda, profissionais que não lecionam a sua disciplina de formação, sendo que 2 estão lotados com NTPPS (Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais) e 1 é professor das disciplinas da área das Ciências da Natureza.

A partir do segundo bloco, os professores responderam às questões, assinalando as assertivas, conforme as suas concordâncias. Para tanto, havia quatro possibilidades: concordo totalmente; concordo; discordo; e discordo totalmente.

O Quadro 3 traz a percepção dos professores sobre a relevância e apropriação dos resultados do SPAECE.

**Quadro 3 – Grau de concordância dos professores sobre a relevância e a apropriação dos resultados do SPAECE**

Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
8- A avaliação do SPAECE contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem.	9	9	1	0
9- A avaliação do SPAECE exerce um papel diagnóstico da aprendizagem dos alunos.	4	14	1	0
10- Considero a avaliação do SPAECE um instrumento fiscalizador da SEDUC.	2	11	6	0
11- Utilizo os resultados do SPAECE como subsídio para o meu planejamento.	3	15	1	0
12- Os alunos, com padrão de desempenho abaixo do que é considerado adequado, são atendidos de maneira diferenciada (reforço, recuperação paralela, contraturno, atividade individual, etc).	5	10	4	0
13- Realizo a recuperação baseada nos descritores com baixo desempenho no SPAECE.	3	12	4	0
14- A avaliação do SPAECE contempla as habilidades previstas no currículo para a etapa/ disciplina a qual leciono.	6	12	1	0
15- Os resultados da avaliação do SPAECE auxiliam apenas no planejamento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.	2	4	10	3

Fonte: Elaborado pelo autor.



A partir das respostas apresentadas no Quadro 3, fica evidente que, em sua maioria, os professores veem o SPAECE como uma avaliação relevante e buscam se apropriar de suas informações. Essa constatação parte dos dados coletados na pesquisa, na qual 18 dos 19 professores que responderam ao questionário concordam que o SPAECE contribui para a melhoria do processo de ensino aprendizagem. Além disso, a mesma quantidade entende que essa avaliação exerce papel diagnóstico da aprendizagem dos alunos. No entanto, 13 docentes consideram a avaliação do SPAECE como instrumento fiscalizador da SEDUC. A leitura desse dado aponta para a falta de entendimento desses docentes acerca das possibilidades pedagógicas a partir do uso dados do SPAECE. Essa informação também nos permite pressupor que esses docentes entendem que o SPAECE expõe vulnerabilidades, sem o fornecimento de orientações para que as rotas sejam corrigidas.

Por outro lado, Santos *et al.* (2015) afirmam que

[...] um dos pontos focais do SPAECE é gerir informações que subsidiem tomadas de decisão não só da Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC), que deve assegurar as condições necessárias para que o processo ensino-aprendizagem ocorra nas escolas públicas estaduais, como também do professor, gestor da sala de aula onde o processo se efetiva na escola. (SANTOS *et al.*, 2015, p. 106).

Seguindo o mesmo argumento, Alavarse (2013) sugere que devemos enxergar as informações providas da avaliação como indícios do processo de ensino e de aprendizagem, evidenciando trajetórias dos alunos, das escolas e das próprias redes, a fim de apoiar e decisões e reconfigurações pedagógicas (ALAVARSE, 2013, p. 26).

Analisando as respostas de forma individualizada, viu-se que o mesmo professor que discorda que o SPAECE contribua com o processo de ensino aprendizagem também discorda de que a avaliação exerça um papel diagnóstico. Ele ainda concorda que o SPAECE é um instrumento fiscalizador da SEDUC, porém, acredita que utiliza os resultados da avaliação como subsídios para o seu planejamento.

Ainda de acordo com as respostas do Quadro 4, 18 professores concordam que utilizam os resultados do SPAECE como subsídio para o planejamento. No entanto, 6 professores acreditam que os resultados do SPAECE auxiliam apenas no planejamento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Um dado

interessante é que 5 desses 6 professores estão entre os que concordam que a avaliação é um instrumento fiscalizador da SEDUC.

**Quadro 4 - Percepção dos professores sobre seu planejamento e o desempenho dos estudantes**

<b>Qual a sua opinião sobre as seguintes afirmações?</b>	<b>Concordo totalmente</b>	<b>Concordo</b>	<b>Discordo</b>	<b>Discordo totalmente</b>
16- Os estudantes para os quais leciono em geral apresentam aprendizagem satisfatória nos conteúdos ensinados na disciplina sob minha responsabilidade.	0	13	6	0
17- Planejo minhas aulas buscando atender aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.	9	10	0	0
18- É difícil planejar aulas que atendam às dificuldades individuais de aprendizagem dos estudantes.	2	12	3	2
19- É difícil planejar aulas que atendam ao que está previsto no currículo para a disciplina que leciono.	0	1	16	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir das respostas apresentadas no Quadro 4, percebe-se que 14 professores concordaram que é difícil planejar aulas que atendam às necessidades dos alunos. Porém, Alavarse (2013) afirma que, em uma escola que se pretenda democrática e inclusiva, as práticas avaliativas deveriam se pautar por garantir que, no limite, todos aprendessem tudo. Já 18 professores entrevistados indicaram discordar que haja dificuldade em planejar as aulas que atendam ao currículo da disciplina que lecionam. Essa última informação converge com o fato de que 8 professores que responderam ao questionário, conforme apresentado no Quadro 5, a seguir, indicaram o currículo do estado como primeira fonte de consulta para o planejamento, e 4 apontaram o livro didático como fonte primária.

Ainda considerando as respostas apresentadas no Quadro 4, o item 16 nos indica que os docentes apresentam dificuldades em enxergar um diagnóstico mais realista sobre o desempenho dos alunos. De acordo com as respostas, 13 professores concordam que seus estudantes apresentam aprendizagem satisfatória nos conteúdos de suas disciplinas. Essa informação diverge dos resultados apresentados ao longo dos anos no SPAECE. Ao analisá-los, fica evidente que os estudantes

aparecem majoritariamente nos níveis crítico e muito crítico, tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática.

No item 20, foi solicitado que os professores numerassem, em ordem de prioridade crescente, as fontes de consulta que utilizam para o planejamento de suas aulas. O compilado dessas respostas está disposto no Quadro 5.

**Quadro 5 – Fontes de consulta para o planejamento dos professores, em ordem de prioridade**

FONTE	ORDEM DE PRIORIDADE				
	1	2	3	4	5
Currículo do estado	8	3	2	2	4
Livro didático	4	5	3	5	2
Avaliações diagnósticas internas à escola	3	2	4	6	4
Avaliações diagnósticas externas à escola	2	5	4	2	6
Materiais disponíveis na internet	2	4	6	4	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Todas essas fontes foram indicadas como utilizadas pelos docentes. No entanto, em ordem de prioridade, o currículo do estado (escola aprendente<sup>17</sup>) se destaca como a fonte primária de consulta de 8 dos 19 professores entrevistados. O livro didático aparece em segundo lugar, apontado por 4 dos professores. Apenas 2 professores indicaram as avaliações externas como subsídio inicial de seus planos.

É possível que a opção pelo currículo do estado e pelo livro didático, como fontes primárias de consulta para o planejamento, se dê pela sequência de conteúdos apresentadas nessas fontes, facilitando a simples transcrição desses tópicos para um instrumental de planejamento. Ou seja, não é necessária qualquer reflexão acerca das necessidades cognitivas dos estudantes, convergindo com a ideia de que o pouco, ou nenhum, entendimento, sobre as possibilidades pedagógicas, faz com que as avaliações externas apareçam como primeira opção apenas para 2 dos 19 professores entrevistados.

<sup>17</sup> Documento norteador, elaborado pela SEDUC-CE, contendo as matrizes curriculares do Ensino Médio, organizado por disciplina com os conteúdos separados por período ([http://www.space.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/05/livro\\_matrizes\\_curriculares.pdf](http://www.space.caedufjf.net/wp-content/uploads/2013/05/livro_matrizes_curriculares.pdf)).

**Quadro 6 – Percepção dos professores sobre a divulgação dos resultados do SPAECE**

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
21- Os resultados do SPAECE são divulgados na minha escola pelo diretor.	15	3	1	0
22- Os resultados do SPAECE são divulgados na minha escola pelo núcleo gestor.	12	7	0	0
23- Os meios utilizados para a divulgação dos resultados do SPAECE facilitam a compreensão desses resultados pelos professores.	13	6	0	0
24- Os resultados do SPAECE são de interesse de todos os professores da escola.	12	6	1	0
25- Os resultados do SPAECE são de interesse apenas dos professores de Língua Portuguesa e Matemática.	0	1	10	8
26- Os resultados do SPAECE são de fácil compreensão pelos professores.	4	11	4	0
27- Tenho fácil acesso aos resultados do SPAECE.	8	8	3	0
28- Considero que a divulgação dos resultados, na minha escola, acontece de maneira satisfatória.	12	7	0	0
29- O modelo de divulgação dos resultados do SPAECE, adotado pela SEDUC/CREDE, é adequado.	7	11	1	0

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os professores foram unânimes, ao concordar que os resultados do SPAECE são divulgados pelo núcleo gestor e que os meios utilizados para a divulgação dos resultados do SPAECE facilitam a compreensão dessas informações.

Professores, gestores e técnicos necessitam analisar os percentuais indicados nas tabelas e buscar alternativas para aumentar a porcentagem de alunos que ultrapassam os mínimos estabelecidos. Isso não significa transformar a escola em espaço de preparação para os testes das avaliações em larga escala. Mas sim, oportunizar que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento necessário para a construção de competências e habilidades requeridas para o nível de escolaridade que se encontram. (SOLIGO, 2010, p. 11)

Todos concordaram, ainda, que a divulgação dos resultados do SPAECE acontece de forma satisfatória. No entanto, contraditoriamente, 3 professores discordaram da afirmação de que têm fácil acesso aos resultados do SPAECE.

Outro contraponto está no fato de que, como evidenciado no Quadro 7, a maioria dos professores não aponta os dados das avaliações como fontes prioritárias na realização de seus planejamentos. Esse fato dá a entender que, apesar de perceberem a divulgação das informações relacionadas ao SPAECE como

satisfatória, esses dados não são utilizados em seus planos e, conseqüentemente, nas ações da sala de aula.

**Quadro 7 – Como os professores utilizam os dados do SPAECE**

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
30- O planejamento das aulas é orientado pela matriz de referência do SPAECE.	5	12	2	0
31- A equipe gestora proporciona, aos professores, momentos de análise dos resultados do SPAECE e sugere ações de intervenção.	11	8	0	0
32- A tomada de decisão sobre o planejamento e quais ações seriam ideais para a melhoria na aprendizagem dos alunos fica somente a cargo do professor.	0	1	15	3
33- Percebo, com base nos resultados do SPAECE, quais habilidades os alunos não desenvolveram satisfatoriamente.	3	15	1	0
34- Planejo as minhas aulas considerando as habilidades que apresentam menor desempenho na minha turma.	3	16	0	0
35- Tenho dificuldades de relacionar as habilidades da matriz de referência aos conteúdos a serem trabalhados.	0	2	16	1
36- Tenho dificuldade em planejar atividades que de fato desenvolvam todas as habilidades que a matriz de referência propõe.	0	4	15	0
37- Tenho dificuldade de relacionar os resultados do SPAECE à disciplina que leciono, uma vez que ele avalia apenas Língua Portuguesa e Matemática.	0	5	13	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

No Quadro 7, 17 professores concordam que o planejamento de suas aulas é orientado pela matriz de referência do SPAECE. Esse dado diverge, em parte, da informação de 8 dos 19 professores, que disseram que o currículo do estado é a sua fonte primária de consulta para o planejamento de suas aulas, enquanto apenas 2 indicaram como prioridade as avaliações diagnósticas externas. É importante ressaltar o fato de que, “assim como é constitutivo do diagnóstico médico estar preocupado com a melhoria da saúde do cliente, também é constitutivo da avaliação da aprendizagem estar atentamente preocupada com o crescimento cognitivo do educando” (LUCKESI, 2008, p.82).

Todos os professores indicaram planejar as suas aulas considerando as habilidades que apresentam menor desempenho na turma. Já 2 indicam que têm dificuldade em relacionar as habilidades da matriz de referência aos conteúdos a serem trabalhados. Um outro dado interessante é que 5 professores concordaram que

têm dificuldade de relacionar os resultados do SPAECE à disciplina que lecionam, uma vez que ele avalia apenas Língua Portuguesa e Matemática.

O que se pode inferir, a partir da observação das respostas ao questionário, é que parte considerável dos professores da escola, ainda que reconheça a importância das avaliações do SPAECE e que essas informações são divulgadas na escola, não usa esses dados como subsídio para o planejamento. Por conseguinte, as ferramentas obtidas a partir dos resultados dessas avaliações podem não ter o impacto desejável nas práticas de sala de aula.

### **2.3.2 Análise das entrevistas semiestruturadas aplicadas aos coordenadores da escola**

As entrevistas semiestruturadas foram feitas separadamente aos 3 coordenadores pedagógicos da escola pesquisada. A entrevista foi dividida em 3 eixos de análise: I- Relevância do SPAECE; II- Entendimento dos docentes, em relação ao SPAECE; e III- Apropriação e uso dos resultados das avaliações. Esses coordenadores, que adiante denominaremos de Coordenador 1, Coordenador 2 e Coordenador 3, são os responsáveis pela formação dos professores e pelo acompanhamento das atividades pedagógicas da escola.

O coordenador 1 tem licenciatura em Matemática e especialização em metodologia do ensino da Matemática e está cursando especialização em gestão escolar e coordenação pedagógica. Ele está nesta função, na escola, há um ano, acompanhando a área das Ciências Humanas, sendo esta a sua primeira experiência na coordenação. O coordenador 2 também tem licenciatura em Matemática e é especialista em educação matemática, assim como em gestão escolar e coordenação pedagógica. Anteriormente, já exerceu a função de coordenador em uma escola do ensino fundamental. Além disso, está na escola pesquisada há 5 anos e acompanha as áreas de Ciências da Natureza e da Matemática. Por fim, o coordenador 3 é licenciado em Letras e está concluindo as especializações em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, bem como em gestão escolar e coordenação pedagógica. Ele acompanha a área de linguagens e códigos e está escola há 5 anos como coordenador, sendo esta a sua primeira experiência no cargo.

Percebe-se, a partir da fala dos coordenadores, que os professores da área das Ciências Humanas têm mais dificuldades no trabalho com as informações dessa avaliação do que os de Matemática, por exemplo. Para o coordenador 1

O SPAECE ainda não está tão presente nas Ciências Humanas aqui na escola, mas há a possibilidade e a necessidade de que isso aconteça, desde que nós ofereçamos subsídios para esse trabalho. Os professores da área ainda não têm o hábito de utilizar as informações do SPAECE em seus planejamentos. (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

Já o Coordenador 2 afirma

Na área que acompanho aqui na escola, os professores, sobretudo de matemática, já têm uma melhor compreensão do que são os descritores, o que pode ser trabalhado e melhorado durante o ano para que o aluno apresente bons resultados nessas avaliações. Essa avaliação é importante para que nós possamos perceber como nosso trabalho está sendo realizado. (COORDENADOR 2. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

O coordenador 3, por sua vez, lembra que

O desinteresse de alguns professores que não são de português ou matemática se dá, sobretudo, pela falta do entendimento. Por conta de a prova ser somente de Português e Matemática, nos faz perceber que professores dessas disciplinas se sentem sobrecarregados. (COORDENADOR 3. Entrevista concedida em 28 de março 2019).

Os três coordenadores concordam com a relevância do SPAECE e o veem como um ponto de partida para se traçar estratégias, através de seus resultados. De acordo com o coordenador 1, “O SPAECE é bastante relevante, porque através dos resultados faz-se uma análise de como foi feito o trabalho, quais práticas os professores utilizaram para que esses resultados tenham sido bons ou não.” (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

O coordenador 3, tratando da percepção da utilização dos dados do SPAECE em sua prática, afirma que o SPAECE tem como objetivo averiguar o nível de desempenho dos alunos e, a partir daí, auxiliar na criação de políticas públicas. “Enquanto escola, quando recebemos esses resultados, traçamos estratégias para

melhorar o processo de ensino aprendizagem.” (COORDENADOR 3. Entrevista concedida em 28 de março 2019).

Machado (2012) indica que “a análise dos dados obtidos, a produção de juízos de valor sobre eles e a utilização dos resultados alcançados na proposição e direcionamento de ações são etapas indissociáveis do ato de avaliar.” (MACHADO, 2012, p. 71).

Ainda tratando da percepção do uso feito pelos docentes dos resultados das avaliações, o coordenador 2 afirma que, em sua atuação, ainda encontra, por parte dos professores, uma dificuldade de compreender as informações do SPAECE. Segundo o entrevistado, “eles utilizam [os dados do SPAECE], mas ainda não da maneira considerada por nós adequada.” (COORDENADOR 2. Entrevista concedida em 28 de março de 2019). O coordenador 1 segue o mesmo pensamento, ao afirmar que

[...] a dificuldade maior é o estudo dessas informações por parte dos professores e também da coordenação. Deve-se trabalhar com esses resultados, mas sempre na busca de novas metodologias, novas formas para que isso seja mais fortalecido. Nós fazemos, buscamos, no entanto, ainda não encontramos o caminho certo. (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

Se considerarmos que, de acordo com os questionários analisados na seção 2.3.1, em que 18 dos 19 docentes concordaram que utilizam os resultados do SPAECE como subsídio para o planejamento, podemos perceber que a coordenação e os professores não falam a mesma língua e nem entendem o trabalho pedagógico da mesma forma. Em relação ao entendimento dos docentes acerca dos dados do SPAECE, o coordenador 1 afirma que

A princípio, eles (os docentes) consideram mais a cobrança pelos resultados, mas acredito que eles compreendam a importância que a avaliação tem, inclusive como análise do trabalho deles. Eles têm dificuldade na análise e compreensão das informações referentes ao SPAECE, e isso prejudica o uso pedagógico dessas informações. (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

Os entrevistados são unânimes, ao afirmarem que não enxergam, nos professores dos componentes que não são Português e Matemática, um maior interesse nos dados do SPAECE. Segundo os coordenadores, isso se dá pelo fato de



haver ainda pouco entendimento do que representam os resultados dessa avaliação. O coordenador 1 afirma que há esse desinteresse e acrescenta que

[...] o foco sempre é muito voltado para Português e Matemática, e os professores que não fazem parte dessa área terminam não se empenhando tanto, porque não se enxergam nesses resultados. E aí está o ponto, pois nós ainda não achamos o modo de esses professores se encaixarem. (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

O coordenador 2 concorda, ao afirmar que

[...] quando recebemos os resultados do SPAECE, nós percebemos, no semblante dos professores de Português e de Matemática uma real preocupação. Enquanto que nos demais professores, eu não vejo uma inquietação, um desconforto, como se não fizessem parte desse resultado. (COORDENADOR 2. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

Para o coordenador 3,

[...] o desinteresse de alguns professores, que não são de Português ou Matemática, se dá, sobretudo, pela falta do entendimento. Por conta de a prova ser somente de Português e Matemática, nos faz perceber que professores dessas disciplinas se sentem sobrecarregados. (COORDENADOR 3. Entrevista concedida em 28 de março de 2019).

Essa unanimidade, percebida entre os coordenadores, não condiz com as respostas dadas pelos docentes nos questionários, já que neles, conforme o Quadro 3, 13 dos 19 professores discordam que os resultados do SPAECE auxiliam apenas no planejamento das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Já de acordo com o Quadro 6, 18 professores apontaram concordar que os resultados do SPAECE são de interesse de todos os professores da escola. Além disso, afluindo com esse dado, 18 dos 19 docentes discordam que os resultados do SPAECE são de interesse apenas dos professores de Língua Portuguesa e Matemática.

Soligo (2010) concorda que os professores de todas as disciplinas devem se apropriar dos dados das avaliações em larga escala. O autor afirma que

[...] o esclarecimento do corpo docente de que a avaliação em larga escala não é obrigação apenas das disciplinas diretamente envolvidas nos testes é um pressuposto fundamental (...), pois todas as disciplinas necessitam ou exercitam a leitura, a interpretação e a resolução de problemas. (SOLIGO, 2010, p. 6).

Não há dúvidas, conforme as respostas dos entrevistados, de que a atuação da coordenação é fundamental para que haja o entendimento dos dados do SPAECE, além do engajamento dos professores, que se veem fora do processo. Para tanto, de acordo com o coordenador 1, falta a proposição de algo mais certo, um estudo mais direto e aprofundado. Dessa forma, são necessárias novas metodologias de trabalho, para que se possa promover essa compreensão. Entretanto, ao mesmo tempo, não é dito, de forma mais clara, quais seriam essas metodologias.

O coordenador 3 lembra que há a necessidade de a coordenação da escola trabalhar metodologias, com todos os professores, para que possamos atingir o desempenho satisfatório dos nossos alunos. Sobre isso, Machado (2012) afirma que

É indispensável que a gestão escolar pautasse as reuniões pedagógicas para provocar os profissionais da escola, principalmente os professores, no sentido de estabelecer uma reflexão acerca dos possíveis fatores que explicam a dinâmica do desempenho dos alunos. (MACHADO, 2012, p. 77).

A partir das entrevistas aos coordenadores, ficou perceptível a indicação de procedimentos gerais e respostas, algumas vezes, genéricas, quando cabe, à coordenação, direcionar esses esforços coletivos, propor as referidas metodologias ou, pelo menos, trazer opções para os professores.

Em relação ao entendimento dos docentes, do ponto de vista pedagógico, sobre os resultados do SPAECE, o que se infere, pelas respostas dos entrevistados, é que o entendimento, que ainda não é ideal, se dá apenas no que diz respeito aos descritores. Para os coordenadores, os docentes não compreendem os resultados e ainda veem a avaliação como mera cobrança por resultados. O coordenador 1 aponta que

[...] a princípio tem mais a cobrança pelos resultados, mas acredito que eles compreendam a importância que a avaliação tem, inclusive como análise do trabalho deles. Eles têm dificuldade na análise e compreensão das informações referentes ao SPAECE. E isso prejudica o uso pedagógico dessas informações. (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

Para o coordenador 2, de modo mais geral, os professores já entendem o que são descritores. No entanto, há, ainda, uma grande dificuldade no entendimento dos

resultados e como utilizá-los pedagogicamente. Isso é convergente com as reflexões de Blasis (2013), que afirma que se observam dificuldades, por parte de gestores e profissionais da educação, em compreender os resultados dessas avaliações e utilizá-los para subsidiar a ação educacional. Soligo (2010) lembra que os dados coletados pelos testes e demais mecanismos de coleta constituem possibilidades que chegam às escolas e, por vezes, não são adequadamente utilizadas.

Em relação ao entendimento dos docentes da escola pesquisada sobre a utilização dos dados do SPAECE no planejamento escolar, de acordo com as entrevistas com os coordenadores, os professores da área das Ciências Humanas, assim como os das Ciências da Natureza não utilizam os dados do SPAECE em seus planejamentos. Por outro lado, os docentes de Português e Matemática usam apenas os descritores. Para o coordenador 1, o SPAECE ainda não está tão presente nas Ciências Humanas na escola pesquisada, mas há a possibilidade e a necessidade de que isso aconteça. Para tanto, é necessário oferecer subsídios para esse trabalho. Machado (2012) afirma que

[...] os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem. (MACHADO, 2012, p. 73).

A autora ainda acrescenta que o uso dos resultados da avaliação externa não pode se resumir à busca por melhores resultados. Usar os resultados das avaliações é colocar os dados obtidos no alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar todos os alunos (MACHADO, 2012, p. 76). O coordenador 2 afirma que

Eles (os professores) utilizam (os dados do SPAECE), mas ainda não da maneira considerada por nós adequada. O principal é entender que o SPAECE tem uma matriz de referência mínima, que é um recorte de uma matriz curricular maior, e se nosso aluno não está adequado nessa matriz mínima, deve-se acender a luz amarela. (COORDENADOR 3. Entrevista concedida em 28 de março de 2019).

Para Nery (2000 *apud* SOLIGO, 2010), a matriz curricular representa uma operacionalização das propostas ou guias curriculares, que não deve ser confundida

com procedimentos, estratégias de ensino, orientação metodológica ou conteúdo para o desenvolvimento do trabalho do professor. (NERY, 2000 *apud* SOLIGO, 2010, p. 4).

Os coordenadores entrevistados apontam que estudar é o caminho para se sanar as dificuldades com o trabalho, a partir das informações do SPAECE.

Nada muda se não sentarmos e estudarmos. É algo batido, mas ainda não conseguimos compreender de fato. A partir desses estudos, podemos criar as estratégias de trabalho. Precisamos entender como trabalhar com esses descritores, para que possamos utilizar essas informações da forma correta. Esse estudo tem que iniciar com a coordenação e, posteriormente, esse trabalho deve ser feito com os professores. (COORDENADOR 1. Entrevista concedida em 27 de março de 2019).

Para o coordenador 3, o coordenador é articulador e formador. Ademais, a partir do momento em que as atividades são planejadas, deve-se também fazer o acompanhamento em sala, buscando saber se o professor está com dificuldade na execução do que foi planejado. Machado (2012) afirma que

Efetivar as funções da gestão escolar, de direção e coordenação, significa evidenciar elementos da realidade escolar e socializá-los com os profissionais da escola para edificar o trabalho coletivo na direção da concretização de uma escola pública democrática que, além de ser para todos, também ensina a todos. (MACHADO, 2012, p. 79).

Na próxima seção, apresentamos algumas considerações sobre os dados analisados ao longo desse capítulo, buscando trazer evidências que venham subsidiar a elaboração do Plano de Ação Educacional – PAE, fruto dessa pesquisa.

## 2.4 CONSIDERAÇÕES ACERCA DA ANÁLISE DOS DADOS

Ao longo do segundo capítulo, a partir das referências que dão sustentação à temática estudada, vimos que as avaliações em larga escala, de modo mais específico o SPAECE, são ferramentas de grande valor para a elaboração de estratégias que tenham como horizonte a melhoria do aprendizado e para ações que promovam a equidade.

A literatura utilizada nesse trabalho, a pesquisa feita através de entrevista semiestruturada e questionário, além das análises dos dados, à luz dos teóricos citados, permitem reflexões que não se evidenciavam, anteriormente, no espaço

pesquisado. Nesse sentido, Velho (1978) nos alerta sobre a responsabilidade com as nossas pesquisas, ao lembrar que nossos olhos devem ser imparciais sobre a realidade. O mesmo autor afirma que o meu conhecimento pode estar seriamente comprometido pela rotina, hábitos e estereótipos.

Diante das respostas ao questionário, é possível inferir que os professores reconhecem a importância do SPAECE e, em alguns casos, utilizam essas informações para planejar. No entanto, a fragilidade desses dados se apresenta a partir da percepção, pouco realista, que os professores têm do desempenho dos estudantes. Há, ainda, o fato de a maioria absoluta dos entrevistados, apesar de concordarem que o SPAECE contribui para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, também concordam que essa avaliação é um instrumento fiscalizador da SEDUC. Além disso, parte considerável dos docentes da escola pesquisada acredita que os resultados do SPAECE auxiliam apenas no planejamento das disciplinas de Língua portuguesa e Matemática. É perceptível, também, uma certa contradição em algumas respostas, o que fica evidente quando se verifica que a absoluta maioria dos professores pesquisados concorda que utiliza os resultados do SPAECE como subsídio para o seu planejamento. No entanto, quando questionados sobre a ordem de prioridade das fontes de consulta para o planejamento de suas atividades, apenas 2 apontaram as avaliações externas como fonte primeira, enquanto a maioria apontou essa fonte como a quinta em sua escala de prioridade.

Outro ponto da análise dos questionários aplicados que pode ocasionar preocupação é o fato de que, dos 19 professores que responderam ao questionário, 14 concordam ser difícil planejar aulas que atendam às dificuldades individuais de aprendizagem dos estudantes. Por outro lado, 18 professores discordaram de que é difícil planejar aulas que atendam ao currículo da disciplina que lecionam. Nesse ponto, não há contradição, pois dos 19 respondentes, 8 indicaram usar o currículo do estado como fonte primária para o planejamento, enquanto 4 buscam, primeiramente, o livro didático.

Nas entrevistas feitas com os 3 coordenadores da escola, a forma como os professores enxergam o SPAECE também esteve em pauta. Há a preocupação de que os docentes venham a perceber essa avaliação como causa primeira do trabalho e não como um resultado e/ou um ponto de partida. Para o coordenador 3, o grande medo é quando se tem a ideia de que o trabalho com o SPAECE seja a causa e não a consequência. “Na nossa visão de coordenador, esses resultados devem ser a

consequência do trabalho voltado para o aprendizado dos alunos.” (COORDENADOR 3. Entrevista realizada em 28 de março de 2019).

Para os coordenadores, o SPAECE é um importante subsídio para o planejamento das atividades escolares, iniciando pela adequação da proposta curricular, passando pela análise dos descritores, além dos crescimentos vertical e horizontal, até que esses dados possam estar presentes no planejamento dos professores e cheguem às salas de aula.

Outro grande desafio, que se evidenciou a partir das entrevistas, é o não envolvimento dos professores que não são de Língua Portuguesa e Matemática com o tema da apropriação dos resultados. De acordo com os coordenadores, esse pouco ou nenhum envolvimento se dá pelo pouco entendimento desses docentes sobre as possibilidades de uso dessas informações. O Coordenador 1, ao abordar os docentes da área das Ciências Humanas, aponta que ainda não foi encontrado um modo de esses professores se encaixarem no trabalho com os dados do SPAECE. Já o coordenador 2 percebe que os professores dos componentes que não estão diretamente contemplados na avaliação não se inquietam com os resultados, como se deles não fizessem parte. Por fim, segundo o coordenador 3, esse desinteresse se dá pelo pouco entendimento das possibilidades pedagógicas dos resultados do SPAECE.

A partir dessas constatações, pode-se dizer que há a necessidade de se propor uma intervenção que intente levar, de forma mais direcionada e sistematizada, os resultados das avaliações externas ao planejamento e execução das atividades pedagógicas. A coordenação, apesar de se apropriar e, de certa forma, entender os dados do SPAECE, precisa se debruçar mais sobre essas informações, sendo mais propositiva. Nesse sentido, é fundamental que ela contribua na superação das dificuldades apresentadas pelos professores.

Os docentes, por sua vez, necessitam de um conhecimento mais apurado acerca dos dados dessa avaliação, de forma que tais resultados possam permear no planejamento, fornecendo, assim, informações pertinentes para a prática docente. É importante ressaltar, conforme nos aponta Perrenoud (1999), que nada se transforma de um dia para outro no mundo escolar, que a inércia é por demais forte, nas estruturas, nos textos e, sobretudo, nas mentes, para que uma nova ideia possa se impor rapidamente.

No próximo capítulo, apresentaremos o Plano de Ação – PAE, a ser proposto para a equipe da escola pesquisada. Esse plano segue embasado na teoria que direcionou essa pesquisa e nas análises dos instrumentos utilizados para a coleta dessas informações.

### **3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

No primeiro capítulo desse trabalho, apresentamos um panorama da política de avaliação externa brasileira. Em seguida, discorremos sobre o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Por fim, descrevemos a forma de divulgação e apropriação dos resultados dessa avaliação nas escolas do estado do Ceará.

Finalizando o capítulo 1, foi apresentada a Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra, o campo pesquisado. Contextualizamos a escola, apresentando o núcleo gestor, como é formado o corpo docente, além das características dos estudantes, a partir de seu perfil socioeconômico, e elementos geográficos. Apresentou-se, também, o nível de aprendizagem aferido a partir do SPAECE.

Já no segundo capítulo, apresentamos o referencial teórico que norteia esse estudo, seguido da descrição do percurso metodológico. Posteriormente, apresentamos os instrumentos de coleta de dados utilizados. Finalmente, analisamos as informações coletadas a partir desses instrumentos, sob a ótica de autores que referendam essa pesquisa. Pudemos concluir, a partir dessas análises, que a escola pesquisada possui alguns desafios para enfrentar, dentre os quais podemos destacar: a) a dificuldade da equipe escolar, em relação aos conhecimentos pedagógicos capazes de transformar os dados das avaliações em intervenções capazes de superar as dificuldades de ensino; b) o pouco entendimento, sobretudo por parte dos docentes, acerca dos resultados do SPAECE e suas possibilidades pedagógicas; c) a dificuldade, por conta do pouco entendimento, no uso dos dados do SPAECE nos planejamentos e, conseqüentemente, na atuação em sala de aula; d) a necessidade de um acompanhamento pedagógico mais sistematizado e que forneça mais subsídios aos docentes para o trabalho diário.

A partir do panorama apresentado no capítulo 1, do referencial teórico e dos dados coletados na pesquisa constantes no capítulo 2, neste terceiro capítulo, apresentamos um Plano de Ação Educacional (PAE) para ser colocado em prática a partir do mês de agosto de 2019 na escola pesquisada. Através das dimensões corresponsáveis pelo desempenho dos estudantes, indicadas por Blasis (2013), no plano, são apontadas ações que convergem para um melhor entendimento e apropriação dos dados do SPAECE, além de sua conseqüente utilização pedagógica.



Esse plano segue o modelo 5w2h. Esse modelo é assim conhecido por resumir, em sete definições, o que será buscado em um determinado plano de ação, a partir de expressões em inglês que iniciam com as letras W e H, que significam: What (o quê), Why (por quê), Where (onde), When (quando), Who (quem), How (como) e How much (quanto).

### 3.1 IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE)

Em outros casos semelhantes a esse, o caminho percorrido pelos pesquisadores, para a elaboração do PAE, passa inevitavelmente pela formação continuada dos educadores. Monte (2018), Marques (2017), Souza (2019), Carvalho (2015) e Silva (2015) tratam, em suas dissertações, sobre a apropriação dos resultados das avaliações e trazem, em seus planos, ações voltadas para a formação docente, por entenderem que essa apropriação se dá a partir do entendimento do significado dessas informações.

Monte (2018) busca, em seu plano, direcionar as práticas voltadas à apropriação e uso dos resultados do SAETHE – Sistema de Avaliação Educacional de Teresina. Segundo a autora, objetiva-se que a equipe gestora e os professores façam o uso eficiente e eficaz das informações e resultados, compreendendo os significados dos índices trazidos através dos boletins pedagógicos. Marques (2017) aponta, como objetivo do seu plano

[...] fazer com que os resultados das avaliações externas (após serem aplicadas e gerarem relatórios) retornem à sala de aula, para que sejam utilizados como ferramenta de apoio da gestão pedagógica desenvolvida na escola, de forma a possibilitar a articulação das práticas pedagógicas e dos projetos educativos desenvolvidos no interior da Escola Estadual Serra Azul, como estratégia para a integração coletiva e garantia da aprendizagem dos estudantes. (MARQUES, 2017, p. 147).

Ainda tendo como ponto central a formação continuada, nesse caso voltada para gestores, Souza (2019) aponta, em relação ao seu plano, que seu intuito é

[...] contribuir para a implantação de uma política de formação continuada, sobretudo, voltada para indicadores educacionais no Estado de Rondônia, tendo, como base, o aprimoramento dos

conhecimentos dos gestores para uma prática mais efetiva de acordo com contexto social da escola. (SOUZA, 2019, p. 125).

O plano de ação de Carvalho (2015) tem a finalidade de que os diversos profissionais envolvidos possam ter acesso às informações produzidas pelas avaliações em larga escala, com o intuito de fomentar o trabalho dos profissionais das escolas mineiras, seja ele pedagógico ou de gestão. Silva (2015) aponta como objetivo do seu plano a promoção de ações de formação continuada voltadas para os processos de apropriação dos resultados das avaliações externas.

Para Blasis (2013),

As informações produzidas pelos testes fornecem pistas para lançarmos o olhar avaliativo sobre os diversos âmbitos da organização educacional, uma vez que apontam problemas e/ou necessidades que incidem tanto na ação do professor em sala de aula como na gestão da escola e nas diretrizes e intervenções da secretaria de educação. (BLASIS, 2013, p. 256).

A autora aponta (i) a gestão no âmbito das secretarias de educação; (ii) a gestão no âmbito das escolas; e (iii) o trabalho pedagógico como

as três dimensões corresponsáveis pelos resultados de desempenho dos estudantes porque interagem e se complementam mutuamente. Assim, é justo considerar que qualquer ação direcionada à melhoria desse desempenho resultará mais bem-sucedida se for empreendida conjuntamente. (BLASIS, 2013, p. 257).

Inspirado no percurso trilhado por esses autores, que trataram de temática similar à dessa pesquisa, além das dimensões avaliativas apontadas por Blasis (2013), foi traçado um caminho que intenta, sobretudo, viabilizar e facilitar o entendimento acerca do uso pedagógico dos resultados do SPAECE na escola pesquisada.

No Quadro 8, apresentamos a síntese das ações a serem implementadas, com base no modelo 5W2H e, na próxima seção, são detalhadas as ações constantes no mesmo quadro.

**Quadro 8 – Síntese das ações a serem desenvolvidas durante a execução do Plano de Ação Educacional**

(continua)

O QUÊ?	POR QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?
<u>Ação 1:</u> Reunião com equipe gestora e professores para a apresentação dos resultados da pesquisa e para a discussão sobre a implementação do Plano de Ação Educacional.	O uso pedagógico dos resultados do SPAECE permite um olhar crítico acerca dos processos da escola e pode, assim, se tornar poderosa ferramenta no processo de aprendizagem.	Na escola	Encontro mensal de professores do mês de agosto de 2019.	Diretor, coordenadores e professores	Discussão com a equipe gestora e docentes
<u>Ação 2:</u> Envio à CREDE de proposta de inclusão de um momento de formação, durante as visitas mensais do Superintendente à escola, que trate sobre didática e metodologias de ensino e aprendizagem para o ensino médio.	Na intenção de se proporcionar um melhor preparo da equipe gestora da escola e de diminuir as dificuldades, em relação à didática e às metodologias de ensino e aprendizagem.	Na escola	1ª Semana de agosto/2019	Diretor	Reservando um espaço, durante as visitas mensais, para proporcionar, à equipe gestora, essa formação.
<u>Ação 3:</u> Realização de oficinas e encontros pedagógicos de formação com os professores da escola, para a apropriação e uso pedagógico dos resultados do SPAECE.	Com o intuito de aprofundar os conhecimentos acerca dos resultados do SPAECE, estimulando-os a usarem essas informações para permearem as suas atividades pedagógicas.	Na escola	Semanalmente	Diretor, coordenadores e docentes.	Utilizando o horário de estudo e plano do professor, dividido por área, sendo a terça para as linguagens, a quarta para as Ciências da Natureza e Matemática, e a quinta para as ciências humanas.

**Quadro 8 – Síntese das ações a serem desenvolvidas durante a execução do Plano de Ação Educacional**

(conclusão)

O QUÊ?	POR QUÊ?	ONDE?	QUANDO?	QUEM?	COMO?
Ação 4: Monitoramento e avaliação do plano.	Perceber como este plano está sendo executado e se está atingindo seus objetivos.	Na escola	Mensalmente	Diretor e coordenadores	Durante a reunião semanal do núcleo gestor, será reservado um momento para que o responsável por cada ação possa relatar o andamento das atividades e, caso seja necessário, haja a correção de rotas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

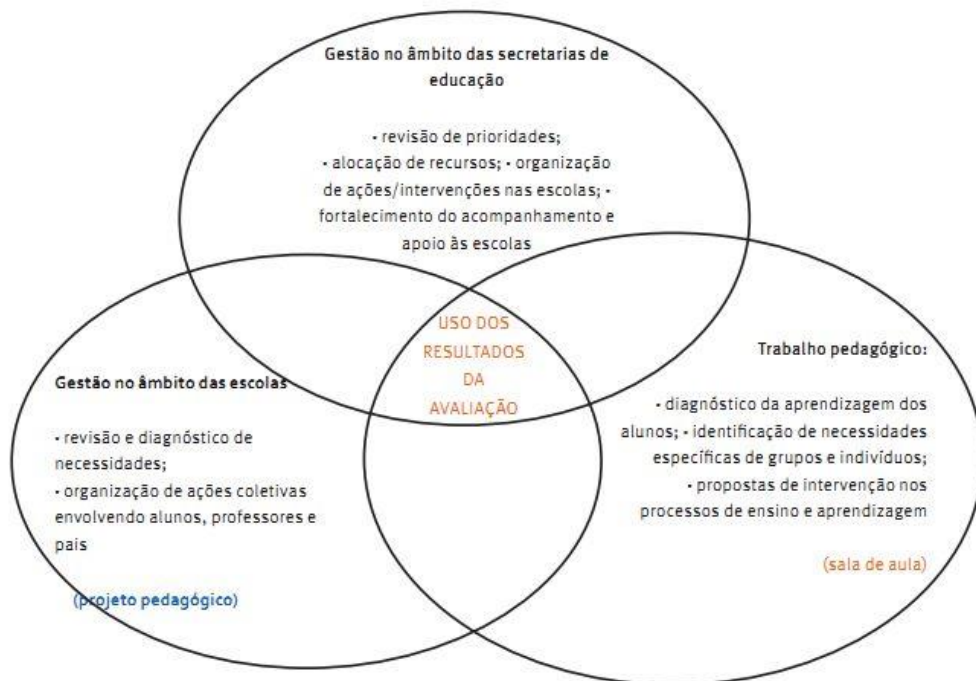
Na próxima seção, para que se compreenda este Plano de Ação Educacional, são detalhadas cada uma das ações de implementação constantes do Quadro 8.

### 3.2 DETALHAMENTO DAS AÇÕES DO PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE

O Plano de Ação apresentado e detalhado a partir de agora é composto por quatro ações, que são fruto dos dados coletados, a partir das entrevistas feitas aos coordenadores e dos questionários aplicados aos professores. Para a adoção desse PAE, buscamos ações que culminem na apropriação das informações do SPAECE e uma abreviação das dificuldades relacionadas à didática e às metodologias, na intenção de se promover uma melhor aprendizagem e, como consequência, um crescimento nos resultados das avaliações.

Essas ações dialogam com as três dimensões avaliativas apontadas por Blasis (2013).

**Figura 1 - Dimensões Corresponsáveis pelo Desempenho dos Estudantes**



Fonte: Blasis (2013, p.257)

Na ação 1, propõe-se uma reunião com a equipe gestora e professores. Nela, é possível perceber a gestão no âmbito da escola. A ação 2 trata de formação

oferecida à equipe gestora da escola, por profissional lotado na CREDE 7, no âmbito da secretaria de educação. A ação 3, que está presente a terceira dimensão aqui apresentada, é o trabalho pedagógico e propõe a realização de oficinas e encontros de formação com os professores, considerando a ideia da apropriação e uso nas atividades escolares dos resultados do SPAECE.

### **3.2.1 Ação 1: Reunião com a equipe gestora e professores para a apresentação dos resultados da pesquisa e para a discussão sobre a implementação do Plano de Ação Educacional**

Essa ação tem como intenção apresentar essa pesquisa à equipe de coordenação e aos professores da escola estudada. Dessa forma, a proposta é a de apresentar o problema que deu origem a este trabalho, passando pelas evidências, pelos autores que a embasaram, os resultados da pesquisa de campo, até chegar à elaboração desse plano. Busca-se, ainda, discutir a implementação do PAE, explicando cada uma das ações que o compõem.

A reunião mencionada nessa ação já está prevista no calendário letivo da escola e marcada para o dia 03 de agosto de 2019. Nessa reunião, que ocorre no primeiro sábado de cada mês, todos os professores e gestores da escola se reúnem para fazer um balanço do mês anterior e planejar as ações do mês seguinte.

### **3.2.2. Ação 2: Envio à CREDE de proposta de inclusão de um momento de formação durante as visitas mensais do Superintendente à escola, que trate sobre didática e metodologias de ensino e aprendizagem para o ensino médio**

A partir da análise dos dados das entrevistas feitas aos coordenadores, percebeu-se a necessidade de que estes profissionais recebessem formação em temas relacionados à didática e metodologias de ensino e aprendizagem no ensino médio. Para essa ação, contamos com um profissional da CREDE 7 que acompanhe o superintendente nas suas visitas mensais à escola. A proposta é que esse profissional dedique um tempo, durante essas visitas, para realizar atividades de formação que possam ajudar à equipe gestora da escola no acompanhamento das ações pedagógicas e na utilização das informações relativas aos resultados das avaliações como fonte de consulta para o planejamento.

O diretor da escola fará, na primeira semana de agosto/2019, uma solicitação formal à CREDE 7, para que esse momento de formação seja incluído nas visitas de acompanhamento da superintendência escolar.

A partir dessas formações recebidas, a equipe gestora criará um grupo de estudos, que funcionará dentro dos encontros semanais dos gestores da escola, que ocorrem às segundas-feiras. Esse grupo se tornará um fórum de discussões e problematizações sobre os processos pedagógicos da escola e será o momento de preparação para os encontros de formação com os professores.

### **3.2.3. Ação 3: Realização de oficinas e encontros pedagógicos de formação com os professores da escola para a apropriação e uso pedagógico dos resultados do SPAECE**

Com essa ação, intenta-se que os docentes aprofundem os seus conhecimentos acerca dos resultados do SPAECE, de forma que se sintam estimulados a usá-los em suas atividades pedagógicas. Essas oficinas e encontros de formação estarão sob a responsabilidade dos coordenadores e ocorrerão semanalmente, utilizando-se o horário de estudo e planejamento do professor, dividido por área. Dessa forma, os encontros relacionados às linguagens acontecerão nas terças-feiras, enquanto as quartas-feiras ficarão reservadas para as Ciências da Natureza e Matemática. Por fim, as quintas-feiras serão destinadas às Ciências Humanas.

Para que esses momentos de formação sejam preparados com foco nas dificuldades dos docentes, em relação ao uso didático-pedagógico dos resultados das avaliações, a preparação desses encontros será feita com base nas dificuldades levantadas em discussões promovidas para este fim, nos horários destinados ao planejamento e estudo.

Outro ponto dentro desta ação é criação de um quadro de situação, por meio do qual poderá se verificar, em tempo real, como a escola está situada e o caminho a ser percorrido para se atingir as metas estabelecidas. Esse quadro, que será periodicamente atualizado pela coordenação da escola, ficará exposto na sala dos professores, reunindo todas as informações relevantes relacionadas aos estudantes, desde os resultados das avaliações externas, passando pela infrequência, até as informações das avaliações internas.

Esses passos irão convergir no subsídio ao planejamento por área do conhecimento. Nesses momentos, os dados do SPAECE e de outras avaliações estarão presentes para serem pedagogicamente utilizados. Intenta-se que, a partir dos momentos de formação, troca de experiências e atividades, os docentes passem a se apropriar didaticamente dos resultados das avaliações.

#### **3.2.4 Ação 4: Monitoramento e avaliação do Plano de Ação Educacional**

Essa ação ocorrerá mensalmente, dentro das reuniões do núcleo gestor da escola, na qual se buscará perceber como este PAE está sendo executado e se está atingindo os seus objetivos ou se há a necessidade de uma correção de rotas.

Essa análise será baseada nas fichas de acompanhamento de sala de aula feitos pela coordenação, bem como nos relatórios dos encontros de formação e planejamento, onde estarão registradas todas as atividades realizadas.

### **3.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL – PAE**

É oportuno considerar que, como não demanda de recursos e ocorre no âmbito do campo pesquisado, esse PAE tem grande possibilidade de ser implementado e de obter sucesso. Nele, buscou-se inserir ações simples, mas que tivessem impacto no cotidiano escolar. Intentou-se, além disso, que, com as proposições do plano, não se alterasse de forma brusca a rotina dos professores e dos estudantes.

É possível que o PAE proposto enfrente alguma resistência, já que há alguns profissionais da educação que preferem seguir velhas receitas ou não concordam com uma gestão que olhe para os resultados. Para essas situações, o trabalho de conscientização e sensibilização será mais pontual, na intenção de que as propostas sejam aceitas e colocadas em prática.

Superadas as dificuldades na implantação do PAE, este será constantemente avaliado, analisando-se as ações propostas e como elas impactam nas atividades pedagógicas. Nesse sentido, serão feitos os ajustes necessários, quando for o caso e, além disso, buscar-se-á sanar as dificuldades encontradas no percurso.

Por fim, espera-se que os resultados desse PAE apareçam na forma de maior aprovação, melhor proficiência, maior número de alunos saindo dos níveis crítico e muito crítico, enfim, com uma aprendizagem mais satisfatória.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a equipe gestora e os professores da Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra se apropriam e fazem uso dos resultados do SPAECE. Buscou-se perceber, ainda, como os docentes relacionam os resultados das avaliações externas com o planejamento do trabalho pedagógico, afinal, apropriar-se dessas informações e entendê-las como ferramenta pedagógica é condição relevante para o desenvolvimento eficaz dos processos de aprendizagem na escola.

A ideia dessa pesquisa surgiu a partir da hipótese de que os resultados das avaliações externas, em especial, para esse estudo, do SPAECE, não faziam sentido para os profissionais da escola, pois não traziam reflexões significativas sobre as informações dessas avaliações. Não havia aprofundamento relacionado ao tema e, conseqüentemente, os dados do SPAECE não estavam presentes nos planejamentos, perdendo-se a oportunidade de municiar os momentos de estudo com essas informações.

Essa percepção ficou evidente a partir do questionamento aos docentes sobre a relevância do SPAECE em suas práticas. Esses profissionais concordaram que essa avaliação traz a possibilidade de se perceber o resultado do trabalho executado. No entanto, o entendimento mais forte repousava na ideia de que os indicadores das avaliações externas eram fonte de criação de políticas públicas, ou seja, questões de rede, de macro, como se os dados não pudessem ser relevantes para o trabalho pedagógico das escolas.

Diversos autores, que embasam teoricamente esta pesquisa, tratam da apropriação e uso dos resultados das avaliações externas como ferramenta pedagógica. A partir da contribuição desses autores, confirmamos que as avaliações externas, em especial o SPAECE, são fontes de informações que, se bem apropriadas e corretamente utilizadas, podem resultar na melhoria do aprendizado dos estudantes, afinal, essas avaliações trazem informações importantes acerca do aprendizado dos estudantes e permitem uma reflexão sobre o trabalho executado, que culminou naquele resultado. No entanto, é importante que se tenha claro que escola com alta proficiência não significa, necessariamente, que os alunos aprenderam mais. Há uma série de fatores que podem convergir para o crescimento na nota da escola, sendo o

aprendizado dos alunos da forma mais equânime possível só um deles. Outro ponto que merece destaque é o entendimento de que a simples apropriação dessas informações não promove, por si só, a melhoria na aprendizagem. Conhecer e entender os resultados do SPAECE é apenas um passo no caminho da utilização pedagógica desses dados.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, além do referencial teórico, foram utilizados instrumentos de coleta de dados que permitiram um entendimento do campo pesquisado, a partir da percepção dos profissionais que nele atuam. Para os professores, foi aplicado um questionário composto de 37 itens, divididos em 5 blocos. Aos coordenadores, foram feitas entrevistas individuais semiestruturadas.

A partir dos questionários, é possível inferir que os docentes, em sua maioria, têm dificuldade em terem um diagnóstico realista do desempenho dos estudantes, pois muitos concordam que seus alunos apresentam aprendizagem satisfatória em suas disciplinas. No entanto, os dados, tanto das avaliações internas, quanto externas apontam o contrário. Evidenciou-se, ainda, a partir da análise dos questionários, que os professores, apesar de reconhecerem a importância dos dados do SPAECE, não usam essas informações como subsídio para o seu trabalho.

As entrevistas aplicadas aos coordenadores apontaram que estes profissionais entendem o SPAECE como um subsídio importante para o planejamento das atividades escolares, desde a adequação da proposta curricular, até o uso desses dados no planejamento pedagógico. No entanto, a coordenação precisa ser mais incisiva para contribuir com a superação das dificuldades dos professores, na ânsia de transformar os dados dos resultados do SPAECE em intervenções pedagógicas mais eficazes.

As informações coletadas, a partir dos instrumentos, evidenciaram que a principal dificuldade da equipe escolar repousa nos conhecimentos pedagógicos capazes de transformar as informações do SPAECE em intervenções eficazes para a superação das dificuldades de ensino.

Com bases nas percepções a partir da coleta de dados, foi elaborado o PAE, que traz ações divididas entre a gestão da secretaria de educação, gestão da escola e o trabalho pedagógico. As ações, em conjunto, intentam a busca de um olhar mais aprofundado acerca dos resultados das avaliações externas, sua apropriação e ações pedagógicas a partir desses dados. Não há a ideia de que as avaliações externas sejam transformadas no único objetivo do trabalho da escola, mas que elas sejam um

instrumento norteador das atividades escolares. O fato de o plano apresentado ser enxuto e não alterar bruscamente a rotina da escola traz uma forte possibilidade de sua implementação e a maior probabilidade de que, posto em prática, alcance os resultados esperados.

A expectativa, enfim, é que o estudo realizado e dissertado nesse texto traga a contribuição necessária para que os problemas evidenciados sejam reconhecidos e combatidos. Espera-se que haja uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem e, como consequência, crescimentos nos níveis de proficiência das avaliações externas.

Enquanto pesquisador, o maior desafio foi manter a imparcialidade, pois estava pesquisando o meu próprio campo de atuação e não seria salutar para a pesquisa considerar conceitos pré-concebidos a partir de minhas percepções enquanto profissional. A manutenção da imparcialidade, como exercício do papel de pesquisador, foi fundamental no momento das entrevistas e na aplicação dos questionários.

Por fim, esta pesquisa representa um norte, em relação aos usos pedagógicos dos resultados do SPAECE, tanto para os demais profissionais lotados na escola, quanto para mim, por conta da função que ora exerço no campo pesquisado, podendo gerar consideráveis melhorias relacionadas aos indicadores da escola.

## REFERÊNCIAS

- ALAVARSE, Ocimar M. et al. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 54, jan./abr. 2013, p. 12-31.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 580, de 30 de julho de 1938**. Dispõe sobre a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-580-30-julho-1938-350924-publicacaooriginal-1-pe.html>> Acesso em: 26 set. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2017. 514p.
- \_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Histórico do SAEB**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/historico-do-saeb>> Acesso em: 26 set. 2018.
- \_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **História do INEP**. Disponível em: <<http://inep.gov.br/historia>> Acesso em: 26 set. 2018.
- BBC NEWS BRASIL. **Mais da metade dos brasileiros não tem diploma do ensino médio, aponta OCDE**. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45470956>> Acesso em: 22 nov. 2018.
- BLASIS, Eloisa de. Avaliações em larga escala: contribuições para a melhoria da qualidade na educação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 3, n. 1, jun. 2013, p. 251-268.
- BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012, 520 p. (Coleção EDVCERE, 19)
- CARVALHO, LUIS CLAUDIO RODRIGUES DE. **A Apropriação de Resultados do PROEB e as estratégias utilizadas por duas escolas de ensino fundamental da rede estadual de ensino de Juiz de Fora**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 122. 2015.
- CEARÁ. **Portaria nº 101/00 – GAB de 15 de fevereiro de 2000**. Dispõe sobre a Instituição do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. Fortaleza: Diário Oficial do Estado de 17 de fevereiro de 2000.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 14.190 de 30 de julho de 2008.** Cria o programa Aprender pra Valer que desenvolverá ações estratégicas complementares para o fortalecimento da aprendizagem dos alunos do Ensino Médio e sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial do Estado do Ceará. Fortaleza, CE, Série 2, Ano XI, Nº144, p. 12, 31 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Desenvolvimento da Escola - NTPPS. 2014.** Disponível em: <<https://www.SEDUC.ce.gov.br/index.php/mapas/196-pagina-inicial-servicos/desenvolvimento-da-escola/ntpps>> Acesso em: 21 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Boletim do Gestor Escolar.** SPAECE – 2016 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 2 (jan./dez. 2016), Juiz de Fora, 2016 – Anual.

\_\_\_\_\_. Edital Nº024/2017/GAB-SEDUC/CE, de 14 de novembro de 2017. Regulamenta o processo de certificação de gestores escolares para composição de banco de gestores escolares para provimento de cargos em comissão de diretor e de coordenador escolar das escolas da rede pública estadual. **Diário Oficial do Estado Ceará.** Fortaleza, CE, Série 3, Ano IX, Nº 217, p. 35-38, 22 nov. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **SPAECE – 2017 /** Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 3 (jan./dez. 2017), Juiz de Fora, 2017 – Anual.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Prêmio Escola Nota 10.** Disponível em: <<http://www.paic.SEDUC.ce.gov.br/index.php/o-paic/premio-escola-nota-10>> Acesso em: 17 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Projeto Professor Diretor de Turma.** Disponível em: <[http://portal.SEDUC.ce.gov.br/images/professor\\_diretor\\_turma/projeto\\_professor\\_diretor\\_de\\_turma.pdf](http://portal.SEDUC.ce.gov.br/images/professor_diretor_turma/projeto_professor_diretor_de_turma.pdf)> Acesso em: 21 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Projeto Aprender pra Valer – Lista de Alunos Premiados.** Disponível em: <[https://www.seduc.ce.gov.br/images/SPAECE/relacao\\_de\\_alunos\\_premiados\\_aprender\\_pra\\_valer\\_2014.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/images/SPAECE/relacao_de_alunos_premiados_aprender_pra_valer_2014.pdf)> Acesso em: 26 out. 2018.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação. **Projeto Aprender pra Valer – Lista de Alunos Premiados.** Disponível em: <<http://portal.seduc.ce.gov.br/index.php/noticias/211-noticias-2017/12782-seduc-divulga-relacao-de-alunos-premiados-com-base-no-spaece-e-enem-2015>> Acesso em: 26 out. 2018.

\_\_\_\_\_. **Sistema Integrado de Gestão Escolar – SIGE.** Disponível em: <[sige.SEDUC.ce.gov.br](http://sige.SEDUC.ce.gov.br)> Acesso em: 24 fev. 2018a.

CHRISTOPHE, Micheline. et al. **Educação baseada em evidências:** como saber o que funciona em educação. Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2015.

COELHO, Maria Inês de Matos. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 229-258, abr./jun. 2008.

DUBET, François. O que é uma escola justa?. Tradução de Édi Gonçalves de Oliveira e Sérgio Cataldi. **Cadernos de Pesquisa**. v. 34, n. 123, set./dez. 2004, p. 539-555.

DUBET, François. **O que é uma escola justa?: a escola das oportunidades**. Tradução de Ione Ribeiro Valle. São Paulo: Cortez, 2008.

PPP. **Projeto Político Pedagógico**. Escola de Ensino Médio Antônio Sabino Guerra, 2016.

GATTI, Bernardete A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, vol. 4, nº 1, p. 17-41, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71540102.pdf>> Acesso em: 08 ago. 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. **Avaliação Educacional**: Um instrumento para aprimorar a prática pedagógica. Julho de 2013

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, Menga. ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Cristiane. Avaliação externa e gestão escolar: reflexões sobre usos dos resultados. **Revista Ambiente Educação**, v. 5, n. 1, jan/jul 2012, p. 70-82. Disponível em: <<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/117/385>> Acesso em: 16 jun. 2018.

MARQUES, Maria Vanderli de Souza. **Apropriação de resultados da avaliação em larga escala em uma escola mineira de ensino médio**: limites e possibilidades de ações gestoras. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 186. 2017.

MESQUITA, Silva Soares de Araújo. **Fatores intraescolares e desempenho escolar**: o que faz a diferença? 2009. Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2009. 126 p.

MONTE, Jomaira Pereira. **Sistema de avaliação educacional de Teresina**: apropriação e utilização dos resultados para a orientação de intervenções pedagógicas. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p. 124. 2018.

NERY, Luciano. Os resultados da avaliação diagnóstica em língua portuguesa e matemática para os alunos das primeiras séries do ensino médio da rede pública estadual do Ceará: um instrumento de gestão que orienta a formação e o planejamento docente. **IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU**, 2017. Disponível em:

<[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SABlasis2\\_ID8914\\_03102017171414.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SABlasis2_ID8914_03102017171414.pdf)> Acesso em: 01 jun. 2018.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **O Observatório**. Disponível em:  
<<http://observatoriodopne.com.br/>> Acesso em: 07 nov. 2018.

ONU. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Conferência de Jomtien, Tailândia, UNICEF, 1990.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação entre duas lógicas**: da excelência à regulação das aprendizagens. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

REZENDE, Wagner Silveira. Alguns problemas de interpretação sobre a natureza da avaliação educacional em larga escala. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 7, n. 1, 2017. Disponível em:  
<<http://www.revistappgp.caedufjf.net/index.php/revista1/article/view/187/127>> Acesso em: 26 out. 2018.

SANTOS, Francesca Danielle Gurgel et al. SPAECE: perspectivas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos cearenses através de seus resultados. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v.I, n. I, jul. 2015, p. 96-108.

SILVA, Roberto Claudio Bento da. **Apropriação dos resultados do SPAECE pelos gestores escolares**: um estudo de caso envolvendo duas escolas do interior do Ceará. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2014. 114 p.

SILVA, Wudson Chaves da. **Estratégias de apropriação e utilização dos resultados das avaliações em larga escala**: o caso de uma escola estadual do Acre. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. p.140. 2015.

SPAECE. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. **Resultados por Escola**. Disponível em:  
<<http://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>> Acesso em: 24 fev. 2018.

SOLIGO, Valdecir. **Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da educação básica na gestão escolar**. 2010. Disponível em:  
[http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1\\_Possibilidades\\_e\\_Desafios\\_Valdecir\\_Soligo.pdf](http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf). Acesso em: 19 fev. 2019.

SOUZA, Aparecida Meireles de Souza e. **A utilização dos resultados das avaliações externas pelos gestores escolares estaduais de Porto Velho - Rondônia**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P.153. 2019.

UNESCO. **Fórum Mundial de Educação 2015**. Declaração de Incheon 2030: rumo a uma educação de qualidade inclusiva e equitativa e à educação ao longo da vida para todos. Incheon, 2015.

VELHO, Gilberto. **Observando o familiar**. In: Nunes, Edson de Oliveira – A Aventura Sociológica, Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.



**APÊNDICE A - Modelo de entrevista semiestruturada com os coordenadores pedagógicos da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CAEd – CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

**Entrevista semiestruturada a ser aplicada aos Coordenadores Pedagógicos da EEM Antonio Sabino Guerra**

- ✓ Entregar TCLE
- ✓ Apresentação do entrevistador (se necessário) e da pesquisa
- ✓ Pedir para o entrevistado/a se apresentar e dizer sobre:

**Caracterização do Participante**

Formação acadêmica: Curso Superior/IES  
Pós-Graduação (tipo e área):  
Formação Específica em gestão escolar:  
Número de anos como coordenador pedagógico:  
Número de anos como coordenador pedagógico nesta escola:  
Ocupou algum outro cargo antes de ser coordenador pedagógico?  
Experiência profissional fora do campo educacional?

**I- Relevância do SPAECE**

- 1- O SPAECE é relevante para sua prática enquanto coordenador? Como?
- 2- Qual a sua percepção sobre o uso dos dados dessa avaliação?
- 3- Quais dificuldades encontram no trabalho com essa avaliação junto aos docentes?
- 4- Como você interpreta os resultados dessa escola e como essa informação pode fundamentar o seu trabalho pedagógico?
- 5- Você considera que os resultados do SPAECE têm maior interesse para os professores de alguns componentes curriculares do que para outros? Por quê?

**II- Entendimento dos docentes**

- 6- Como você acha que os docentes entendem, do ponto de vista pedagógico, essa avaliação?
- 7- Como você procede para melhorar o entendimento que os professores têm sobre o SPAECE?

8- Há diferenças entre a recepção dos resultados das avaliações do SPAECE por professores de Língua Portuguesa e Matemática e por aqueles de outros componentes curriculares? A que atribui isso?

### **III- Apropriação e uso dos resultados das avaliações**

9- Como você trabalha com os resultados das avaliações externas junto aos professores?

8- Que ações/projetos você constrói na escola a partir dos dados do Spaece?

9- No seu entendimento, os professores utilizam os dados do SPAECE para o planejamento escolar? Como isso tem ocorrido? O que funciona e o que não funciona?

10- O que você acha, enquanto coordenador, que deve ser feito para amenizar as dificuldades quanto ao uso das informações do SPAECE?

**APÊNDICE B - Modelo de questionário aplicado aos professores da Escola de Ensino Médio Antonio Sabino Guerra**

Prezado (a) Professor(a)

Meu nome é Leandro Carlos Oliveira Sales, aluno do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora. Estou desenvolvendo pesquisa de campo para a minha dissertação cujo título é "USOS PEDAGÓGICOS DOS DADOS DO SPAECE NO ENSINO MÉDIO: O CASO DA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO ANTONIO SABINO GUERRA". A sua participação nesta pesquisa é importante para a minha dissertação, que tem como finalidade a proposição de um Plano de Ação que possa contribuir para a melhoria da qualidade do trabalho que realizamos na escola. Todas as informações prestadas serão mantidas em sigilo. Agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

Leandro Carlos Oliveira Sales

**BLOCO I – CARACTERIZAÇÃO**

1- Qual seu sexo?

Masculino

Feminino

2- Qual sua faixa etária?

Até 25 anos

Entre 35 e 40 anos

Entre 26 e 30 anos

Mais de 40 anos

Entre 31 e 35 anos

3- Qual seu vínculo com a escola?

Efetivo

Contratado temporariamente

4- Há quanto tempo você leciona nessa escola?

Até 1 ano

De 4 a 5 anos

De 2 a 3 anos

6 anos ou mais

5- Qual seu nível de escolaridade?

Ensino Médio\*

Especialização

Superior completo com licenciatura

Mestrado

Superior completo sem licenciatura\*

Doutorado

Superior incompleto

\*Caso marque esse item, não precisa responder o próximo.

6- Qual a sua área de formação?

---

7- Você leciona a disciplina para a qual tem formação?

Sim, somente ela

Sim, mas também outra(s) disciplina(s).

Quais? \_\_\_\_\_

Não

Quais? \_\_\_\_\_

**BLOCO II – RELEVÂNCIA E APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SPAECE PARA OS PROFESSORES**

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
8- A avaliação do SPAECE contribui para a melhoria do processo ensino aprendizagem.				
9- A avaliação do SPAECE exerce um papel diagnóstico da aprendizagem dos alunos.				
10- Considero a avaliação do SPAECE um instrumento fiscalizador da SEDUC.				
11- Utilizo os resultados do SPAECE como subsídio para o meu planejamento.				
12- Os alunos com padrão de desempenho abaixo do que é considerado adequado são atendidos de maneira diferenciada (reforço, recuperação paralela, contraturno, atividade individual, etc).				
13- Realizo a recuperação baseada nos descritores com baixo desempenho no SPAECE.				
14- A avaliação do SPAECE contempla as habilidades previstas no currículo para a etapa/ disciplina a qual leciono.				
15- Os resultados da avaliação do SPAECE auxiliam apenas no planejamento das disciplinas de Língua portuguesa e Matemática.				

**BLOCO III – PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE SEU PLANEJAMENTO E O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES**

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
16- Os estudantes para os quais leciono em geral apresentam aprendizagem satisfatória nos conteúdos ensinados na disciplina sob minha responsabilidade.				
17- Planejo minhas aulas buscando atender aos diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes.				
18- É difícil planejar aulas que atendam às dificuldades individuais de aprendizagem dos estudantes.				
19- É difícil planejar aulas que atendam ao que está previsto no currículo para a disciplina que leciono.				

20- Numere, em ordem de prioridade, as fontes de consulta que utiliza para o planejamento de suas aulas:

- ( ) Livro didático  
 ( ) Currículo do estado  
 ( ) Avaliações diagnósticas internas à escola  
 ( ) Avaliações diagnósticas externas à escola  
 ( ) Materiais disponíveis na internet  
 ( ) Outros (quais ?) \_\_\_\_\_

#### BLOCO IV – DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
21- Os resultados do SPAECE são divulgados na minha escola pelo diretor.				
22- Os resultados do SPAECE são divulgados na minha escola pelo núcleo gestor.				
23- Os meios utilizados para divulgação dos resultados do SPAECE facilitam a compreensão desses resultados pelos professores.				
24- Os resultados do SPAECE são de interesse de todos os professores da escola.				
25- Os resultados do SPAECE são de interesse apenas dos professores de Língua Portuguesa e Matemática.				
26- Os resultados do SPAECE são de fácil compreensão pelos professores.				
27- Tenho fácil acesso aos resultados do SPAECE.				
28- Considero que a divulgação dos resultados na minha escola acontece de maneira satisfatória.				
29- O modelo de divulgação dos resultados do SPAECE adotado pela SEDUC/CREDE é adequado.				

#### BLOCO V – PROCEDIMENTOS DAS ETAPAS DO SPAECE

Qual a sua opinião em relação às seguintes afirmações?	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
30- O planejamento das aulas é orientado pela matriz de referência do SPAECE.				
31- A equipe gestora proporciona aos professores momentos de análise dos resultados do SPAECE e sugere ações de intervenção.				

32- A tomada de decisão sobre o planejamento e quais ações seriam ideais para a melhoria na aprendizagem dos alunos fica somente a cargo do professor.				
33- Percebo, com base nos resultados do SPAECE, quais habilidades os alunos não desenvolveram satisfatoriamente.				
34- Planejo minhas aulas considerando as habilidades que apresentam menor desempenho na minha turma.				
35- Tenho dificuldades de relacionar as habilidades da matriz de referência aos conteúdos a serem trabalhados.				
36- Tenho dificuldade em planejar atividades que de fato desenvolvam todas as habilidades que a matriz de referência propõe.				
37- Tenho dificuldade de relacionar os resultados do SPAECE à disciplina a qual leciono, uma vez que ele avalia apenas Língua Portuguesa e Matemática.				

**APÊNDICE C – Descrição dos padrões de desempenho do SPAECE em Língua Portuguesa e Matemática – 3ª Série do Ensino Médio**

**→ Muito crítico**

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática</b>
<b>Até 225</b>	<b>Até 250</b>
Os alunos que se encontram neste Padrão de Desempenho demonstram um desenvolvimento ainda incipiente das principais habilidades associadas à sua etapa de escolaridade, de acordo com a Matriz de Referência. Nos testes de proficiência, tendem a acertar apenas aqueles itens que avaliam as habilidades consideradas mínimas, respondidos corretamente pela maior parte dos alunos e, portanto, com maior percentual de acertos.	

**→ Crítico**

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática</b>
<b>225 a 275</b>	<b>250 a 300</b>
Neste Padrão de Desempenho, os alunos ainda não demonstram o desenvolvimento considerado apropriado das habilidades básicas avaliadas pela Matriz de Referência, para a etapa de escolaridade em que se encontram. Contudo, respondem itens com menor percentual de acerto e que avaliam habilidades mais complexas, quando comparados com o verificado no padrão anterior.	

**→ Intermediário**

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática</b>
<b>275 a 325</b>	<b>300 a 350</b>
As habilidades básicas e essenciais para a etapa de escolaridade avaliada, baseadas na Matriz de Referência, são demonstradas pelos alunos que se encontram neste Padrão de Desempenho. Esses alunos demonstram atender às condições mínimas para que avancem em seu processo de escolarização, ao responderem aos itens que exigem maior domínio quantitativo e qualitativo de competências, em consonância com o seu período escolar.	

**→ Adequado**

<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática</b>
<b>Acima de 325</b>	<b>Acima de 350</b>
Os alunos que apresentam esse Padrão de Desempenho costumam responder corretamente, com base na Matriz de Referência, a um maior quantitativo de itens, englobando aqueles que avaliam as habilidades consideradas mais complexas e, portanto, com menor percentual de acertos, o que sugere a sistematização do processo de aprendizagem de forma consolidada para aquela etapa de escolaridade.	